Digitized by the Internet Archive
in 2018 with funding from
Princeton Theological Seminary Library

https://archive.org/details/revistainternaci2915unse

ANNO II — Brasil — E. S. Paulo — Mattão, 15 de Outubro de 1926 — NUM. 9

Revista Internacional do Espiritismo

LAP

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

DIRECTOR :
CAIRBAR SCHUTEL

LIBRARY OF PRINCETON
NOV 1 5 2006
THEOLOGICAL SEMINARY

SUMMARIO

Os Phenomenos Mediumnicos e a Sobrevivencia
Acção dos mortos sobre os vivos
No dia do Espiritismo
Inicio do Moderno Espiritismo
A Volta de Oscar Wilde
Madame Ruffina Noeggerath
Contribuição para o estudo das Materialisações
Chronica Extrangeira
E'cos e Noticias
Espiritismo no Brasil
Jeronymo Ribeiro

Mme. RUFFINA NOEGGERATH

ANNO 2 -BRASIL- E. S. Paulo - Mattão, 15 de Outubro de 1926-NUM. 9

Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

DIRECTOR: CAIRBAR SCHUTEL — COLLABORADORES : DIVERSOS

OS PHENOMENOS MEDIUMNICOS E A SOBREVIVENCIA

Espiritismo vem fazendo grandes progressos em todas as classes sociaes. Infelizmente, porém, são muito poucos os que comprehendem os nobres fins que motivam o apparecimento desta doutrina, a cujos phenomenos dão geralmente o caracter sobrenatural.

No nosso paiz principalmente, as reuniões espiritas se apresentam como um espectaculo mais curioso que instructivo ; os incredulos sahem dellas mais admirados que convencidos. As sessões experimentaes, cuja utilidade não é licito duvidar, não merecem a attenção dos espiritas, que julgam até não se dever invocar um determinado Espirito para melhor inteirarem-se da sua identidade. Com exclusão de algumas sociedades que tomam a serio os seus deveres, as associações espiritas, com prejuizo da doutrina, se reunem por curiosidade ou passatempo, esquecendo-se de que os espiritos bem intencionados não vão ás assembléas em que se troca o ensino pelo divertimento.

A instrucção espirita comprehende, é preciso que se saiba, não só a moral, mas tambem o estudo dos factos. A ella pertence a theoria de todos os phenomenos, a indagação das causas e, como consequencia, a verificação do que é passivo, e do que não é ; em uma palavra, a observação de tudo o que pode adiantar a sciencia.

Mas o escopo principal de todos esses phenomenos é a demonstração da sobrevivencia, da immortalidade. Para este ponto capital é que se preciza voltar todo aquelle que, interessado por esses factos, busca a sua razão de ser. Todos os aspectos do mediumnismo quer em suas manifestações physicas, quer em suas manifestações intelligentes denotam claramente o funccionamento da intelligencia, da sensibilidade e da vontade, que são attributos do Espirito.

Dadas as condições de dependencia que existe entre a vida psychica e a organica em suas manifestações, esses attributos se apresentam no mediumnismo sob varios effeitos, afim de chegarmos ás conclusões de suas causas principaes, ou sejam ma-

nifestações claramente animicas e as manifestações positivamente espiritas.

Do todos os phenomenos intellectuaes o que mais se salienta é o «dom de linguas extranhas», como o chama S. Paulo: — a «mediumnidade polyglota». E' muito conhecido o caso do Juiz Edmonds, cuja filha tornou-se medium, e pôz-se a falar linguas extrangeiras que lhe eram totalmente desconhecidas.

O illustre sabio Russell Wallace referindo-se aos trabalhos do Juiz Edmonds assim se exprime:

— «Ella não sabia outro idioma além do seu, salvo um ligeiro conhecimento de francez, aprendido na escola. Não obstante isso, ella tem conversado frequentemente em *nove ou dez* linguas differentes, muitas vezes durante uma hora, com a segurança e a facilidade de uma pessôa falando a sua propria lingua. Não é raro que extrangeiros se entretenham, por seu intermedio, com os seus amigos espirituaes e em seu proprio idioma. Cumpre-nos dizer como se passou tal facto em uma dessas circumstancias.

Uma noite, em que doze ou quatorze pessoas achavam se em minha sala, o sr. E. D. Green, um artista desta cidade, foi introduzido em companhia de um cavalheiro que apresentou-se como sendo Evan Gelides, natural da Grecia. Pouco depois um Espirito falou-lhe em lingua ingleza, por intermedio de Laura, o Espirito disse algumas palavras e pronunciou algumas maximas gregas até que, emfim, o sr. E. perguntou se elle poderia ser comprehendido quando falasse grego? O resto da conversação foi, durante mais de uma hora, da parte do sr. E. inteiramente em lingua grega; Laura tambem falava em grego e algumas vezes em inglez. Em certos momentos, Laura não comprehendia a idéa sobre a qual ella ou o sr. Gelides falavam; mas em outras occasiões, a comprehendia, posto que falasse em grego e ella propria se servisse em termos gregos.»

No relatorio da Sociedade Dialectica de Londres, pags. 219 e seguintes, encontra-se o testemunho do professor Damiani, valioso tributario da investigação mediumnica.

Desse autorisado depoimento colhemos os dois factos seguintes:

«Encontrando-se o professor Damiani na Sicilia, teve occasião de presenciar as faculdades d'um medium ignorante escrevendo um poema e dando communicações em varias linguas que absolutamente desconhecia. São estas as suas proprias palavras: Mui recentemente, estando na Sicilia, foram transmittidas na minha presença, por um medium *completamente illetrado*, pertencente á classe obreira, um poema de duzentos versos, muito bem composto em dialecto siciliano, bem como numerosas communicações em allemão, francez, latim e inglez.»

Não menos importante é o outro facto, que tambem presenciou, como se vê d'esta textual narração: «Encontrei-me em Clifton com um medium novo, *de dez a onze annos de idade*, que escrevia longas dissertações sobre assumptos de philosophia espiritualista. E de tal modo tratava a materia, que as communicações podiam ser firmadas por um escriptor experimentado, ponderado e bem ao corrente destas questões. Durante uma sessão, puz o celebre Gravazzi em presença desta creança, o medium. O subtil polemista propoz ao medium, ou ao espirito que se manifestava por elle, diversas questões, sobre pontos abstractos de metaphysica e de theologia, e recebeu soluções tão profundas e sabias, que ficou convencido de que não se encontrava de modo algum perante um mero caso de *menino pro-*

digio. Este medium, cujos escriptos formavam doze volumes, *fraçava caracteres differentes*, segundo o espirito que se apossava d'elle e o dirigia, escrevendo por vezes em diversas *linguas mortas*.

Conheço um medium, de quinze annos, morador egualmente em Clifton, que sob a influencia dos espiritos, dá respostas escriptas em verso, tão distinctas pela forma como pelo fundo, de modo que a quantos o conhecem, não occorrem nenhuma sombra de suspeita, de que por si mesmo e sem influencia estranha, elle o possa realisar.»

Emfim o Espiritismo é uma doutrina experimental que exige muito estudo, muito raciocinio e uma pesquiza intelligente, acurada para que produza os resultados proficuos a que se propõe.

Os phenomenos mediumnicos encarados sob o ponto de vista natural, sem a impossibilidade dogmatica, maravilhosa, constituem os meios indispensaveis para a solução do problema da vida que têm occupado a attenção dos grandes philosophos. Esses factos, cujas realidades têm sido constatadas por nomes illustres, reclamam a attenção de todas as intelligencias para que a verdade triumphe dos obstaculos que ignaramente lhe oppõem.

Acção dos mortos sobre os vivos

OBSESSÃO

—II—

Os factos, pois, que comprovam a immortalidade da alma e a sua manifestação no nosso plano de vida são uma realidade, e se acham hoje attestados por um numero infinito de testemunhas e estas são de todas as nações e pertencentes a todas as crenças, inclusive atheus e materialistas que se converteram diante dos mesmos, são attestados por sabios acima de toda suspeita, pessoas que não se deixam passar por tolas, acostumadas a encarar os factos sob os pontos de vista mais variados, analysando as suas relações e circumstancias, ponderando-os em suas causas e effeitos, com espirito calmo e vista penetrante.

Diante, pois, da opinião de taes homens nenhum peso e nenhuma importancia se deve ligar ás opiniões dos que negam por negar, dos que negam sem nenhum exame previo e que só se presumem de intelligentes e entendidos...

Provado, pois, já se acha a existencia do mundo espiritual, do plano de habitação dos chamados mortos, e demonstradas tambem as suas relações maleficas e beneficas com os vivos. Os espiritos estão em toda a parte.

Dentro do mundo visivel que habitamos está o mundo invisivel que já habitámos e para o qual voltamos depois, mais uma e muitas vezes. Estes planos de vida se interpenetram e se confundem, até um certo ponto, em seus horizontes, de modo que os espiritos invadem os nossos lares, as nossas ruas, os theatros, etc., indo a toda parte e influenciando-nos, os bons, se caminhamos na recta do nosso dever para com Deus, portanto para com nós mesmos e os nossos semelhantes, e os máos, se pelas nossas acções más os attrahimos. E' lei : os iguaes se attrahem e os differentes se repellem. Convictos, não pela fé cega que é morta e que não tem o poder de fallar ao cerebro nem ao coração, mas pelo estado constante e conti-

nuo dos *factos*, não temos o menor receio de affirmar ao mundo inteiro os principios philosophicos do Neo-Espiritualismo. Bem sabemos qual o riso sarcastico e de mofa que as nossas affirmativas despertam nos labios de quem as desconhecem, uns por se supporem «sabios», cegos de vaidade e de orgulho, outros por se supporem «crentes» nos dogmas, salvos na «fé-céga»... — Loucos ! é o que uns e outros dizem de nós espiritas, de nós crentes na Sciencia que é Religião, na Religião que é Sciencia, porque não nos falla em nome da *fé-cega*, mandando crer ou morrer — matando sempre — mas em nome dos *factos*, não mandando crer n'elles, porém ordenando-nos *estudal-os, observal-os e analysal-os*, com todos os nossos sentidos, na sensibilidade das nossas faculdades, lançando-se mão de todos os recursos scientificos conhecidos para que tenhamos certeza e convicção, para que realmente sejamos crentes e não morramos, mais tarde ou mais cedo, asphyxiados nas fataes desillusões oriundas da *fé-cega !* Bemdicta loucura, a Crença que, para demonstrar os seus principios, se apega aos factos, demonstrando-os com a luz da logica. «Loucos» realmente illustrados e criteriosos são os seus adeptos que seguem a fé raciocinada, que exigem os factos — a Verdade — como base indestructivel e inviolavel dos principios da sua crença em Deus e na Immortalidade da alma. «Fanaticos», simplesmente «fanaticos» e «indifferentes» são todos aquelles que dormem sobre os dogmas náu que os conduz mui facilmente aos *portos commerciaes* da terra, com bom carregamento — todas as cousas deste mundo — mas que naufragará nos limites com o Além, matando-os afogados, em corpo e em espirito, indo toda a carga ao fundo do mar, ficando tudo na terra, por ser tudo da terra !

Desillusão terrivel, então, para todos estes que *compraram a sua salvação*, mandando o «cobre» á Roma, ás mãos do Summo Sacerdote, que confiaram na «confissão», que esperaram na salvação, crendo apenas, cegamente, no sangue de N. S. Jesus Christo, ao ouvirem deste Mestre, no Além, novamente a repetição das suas sacrosantas palavras, cheias de salutares ensinamentos, echo forte de protesto contra a salvação *comprada* e a salvação pela *fé-cega*, pelos *dogmas* malditos que escravisam, que obscurecem, que perdem, que matam : — Apartae-os de mim, malditos, vós todos que obrastes a iniquidade — !! Mat. cap. XXV — 31 a 46. Assistirão ao julgamento de outros, de grandes e pequenos, que comparecem diante de Deus, abrindo-se para o respectivo exame, *o livro da vida*, e sendo cada um julgado, *segundo as suas obras* — Apocalyp. XX — 11 a 15. Então, horrorizados, cheios dos fructos da fé-cega e dos dogmas — as trevas espirituaes — cheias de remorsos e de arrependimentos, irão comprehender, que os ensinamentos do Mestre se reduzem, em sua pureza, a um só Mandamento : — Fóra da Caridade não ha salvação, — porque, — a cada um será dado, *segundo as suas obras*. — E então, convictos agora de qual a Lei de Salvação — a pratica do Amor ao proximo em todas as direcções e modalidades — depois de soffrerem as duras consequencias do seu indifferentismo e da sua fé-cega nos dogmas, com louvor aos mesmos, irão trilhar novos caminhos. em busca da salvação, em busca da perfeição, caminhos que no seu transbordar de Amor, o Pae aponta a todos os seus filhos, sem excepção de um só, para que nenhum se perca e para que se cumpra a sua vontade e o que disse Jesus Christo :

—Nenhuma das minhas ovelhas se perderá. Meu Pae não quer a condemnação eterna do máo, do impio, mas que elle se arrependa e se converta. —

Debaixo da acção causticante do mal, do erro, arrependido dos seus actos irreflectidos, da sua crendice, com experiencia propria adquirida no cadinho purificador dos seus proprios actos, o filho, cheio de reconhecimento, sentindo em si as vibrações (da fonte divina) da esperança em um futuro feliz, ora, agradece ao Pae do mais profundo da sua alma, toda a sua Bondade, todo o seu Amor, e volta á escola — á terra — para passar mais um dia — uma existencia — e atraz deste dia, outros dias mais, no estudo de novas licções, em busca de novos conhecimentos, com o fim de desenvolver, cada vez mais e sempre, as suas faculdades moraes e intellectuaes, para que cada vez se sinta maior e melhor, até vibrar directamente no Pae, sendo Um com Elle, como já o era Christo.

SOUZA RIBEIRO

(Continúa)

NO DIA DO ESPIRITISMO

A maior gloria que poderia ambicionar o missionario da Terceira Revelação—se alguma porventura ambicionasse aquelle austero e abnegado espirito — seria vincular perpetuamente o seu nome á doutrina que lhe absorveu os ultimos quinze annos da sua fructuosissima existencia. Mas, por isso mesmo que nada ambicionou, contentando-se com os applausos de sua consciencia, na certeza de contribuir modestamente, como o suppunha, para tornar conhecida dos exilados da Terra a sciencia da immortalidade, erigindo-a sobre os alicerces inamoviveis da experiencia, fiscalizada pelo raciocinio, a gratidão dos seus continuadores e discipulos, á força de cultuar-lhe a memoria no dia que recorda a sua ultima investidura na libré da carne, terminou por fazer do 3 de outubro a data official do advento espirita.

Essa identificação da doutrina com a pessoa do seu excelco coodificador, confundidas em um mesmo culto de veneração e de reconhecimento, parecerá sem duvida contrariar, até certo ponto pelo menos, os intuitos de despersonalização que animaram sempre Allan Kardec, preoccupado em subtrahir o Espiritismo a todas as tentativas de fraccionamento e de sectarismo, a pretexto de nomes individuaes. Focalizando-o, com effeito, na serie das Revelações que o precederam e de que é o derradeiro termo — a primeira personificada em Moysés e a segunda no Christo — como a universalizada expressão do pensamento divino, transmittido por toda parte pelas vezes dos espiritos, bem comprehendia o clarividente missionario que nessa universalidade residia para o Espiritismo um dos caracteres e a sua maior segurança de perpetuidade.

Porque de facto, collocada a fonte de seus ensinamentos fóra e acima das contingencias e das compressões humanas, estaria o Espiritismo destinado a propagar-se a todos os continentes e penetrar no seio de todas as religiões, para as rejuvenescer com o sopro fecundante do Alto, despojando-as de sua immobilidade ritualistica e encaminhando-as a uma espiritualisação que, aproximando-as, viesse por fim a unifical-as numa synthese magestosa, em que o pensamento do Christo inspirador de todas ellas em sua pureza originaria, lograsse afinal ser trazido na communhão solidaria e fraterna de todos os homens e de todos os crentes.

Esse remoto ideal de unificação, que é uma tendencia incoercivel dos novos tempos, mal presentido embora em meio das actuaes perturbações, constitue indubitavelmente a finalidade reservada á obra dos Espiritos do Senhor em nossos dias ; mas só poderá ser alcançado sob a condição de se conservarem os depositarios da doutrina, em o plano terrestre, fieis ao espirito de impersonalidade que lhe é peculiar.

Ora, esse espirito de impersonalidade — é occasião de a accentuar agora — não soffre mutilação com o facto de associarmos o nome do coodificador do Espiritismo e a data de sua reincarnação ás solemnidades commemorativas do advento da Revelação moderna. Traduz essa identificação apenas um tributo de justiça, de tal modo o periodo culminante da vida do grande missionario e o indefesso labor que nelle desenvolveu o vincularam a essa obra, em que transfundiu toda a sua alma de pensador e de apostolo e em cuja estructura tão decisivo papel desempenhou.

Não fosse realmente a excepcional capacidade de observação de Allan Kardec, o seu espirito, a um tempo, synthetico na exposição dos principios e analytico na classificação dos phenomenos e na discriminação dos factores intervenientes em sua producção, não fossem a sua serenidade, o seu clarividente bom senso e, sobretudo, a sua intrepida abnegação em arrostar os preconceitos do seu tempo e, até a consummação do seu apostolado, permanecer imperturbavel em meio aos remoques da incredulidade e ás aggressões dos interesses vulnerados pela obra de evangelização, cuja investidura lhe fôra do Alto conferida, e quem sabe por quanto tempo ainda permaneceriamos privados dos beneficios d'essa doutrina e das sabias directrizes que, para os fruirmos, nos traçou!

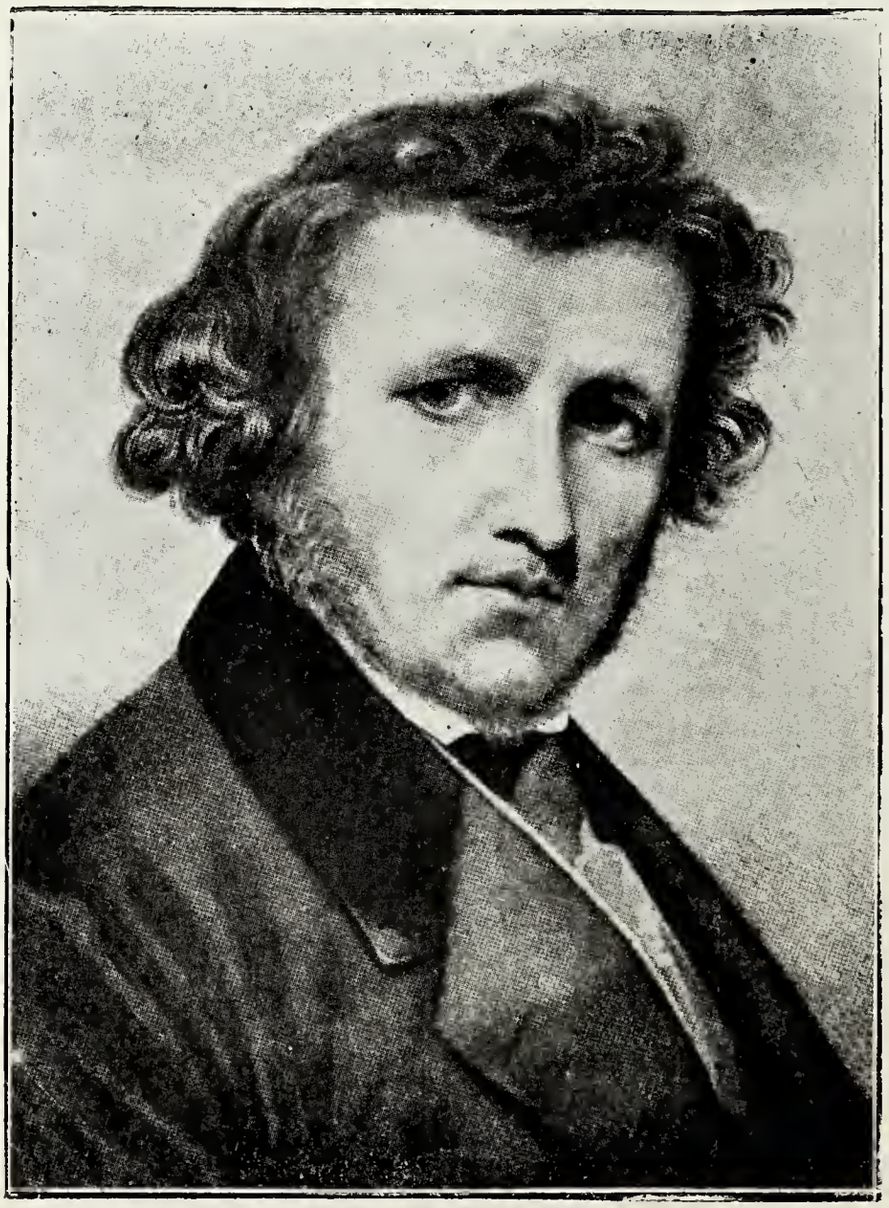
Assim, não é o facto de identificarmos a Obra e o Operario em um mesmo

culto de venerativo reconhecimento, com o que mais não fazemos — cumpre insistir — que obedecer aos dictames da justiça, que pode acaso tirar ao Espiritismo o cunho de impersonalidade, que lhe é peculiar, nem diminuir-lhe a esphera de universalidade, substancial a sua acção irradiadora. O que a esse espirito de impersonalidade e de universalismo pode crear, e infelizmente já vem creando, serios embaraços, é a tendencia de certos adeptos que, divorciando-se das directrizes traçadas pelo Mestre, porfiam em circumscrever a doutrina aos limites de suas acanhadas predilecções e tendencias pessoaes.

Que querem dizer, com effeito, as repetidas controversias suscitadas a proposito dos caracteres fundamentaes do Espiritismo, pretendendo uns que é exclusivamente uma sciencia e transformal-o outros, não apenas em uma religião, na elevada significação do vocabulo, mas numa seita religiosa, com accessorios e formalidades ritualisticas, senão que entre os depositarios de seus ensinamentos e — o que é mais lamentavel — entre os que tem assumido as graves responsabilidades de sua propagação ainda se não firmou a unidade interpretativa, no sentido de o não desintegrar do seu triplice aspecto — scientifico, philosophico e religioso, ou — se tanto os sobresalta o termo — — simplesmente moral ?

D'essa desintelligencia e, sobretudo, da carencia de estudo das obras basilares da doutrina, em que os seus grandes ideaes se acham nitidamente formulados, é que tem resultado a impossibilidade para o Espiritismo de produzir os fructos que mais de meio seculo de divulgação lhe devera assegurar, fructos de regeneração pessoal e de melhoramento social na ampla escala requerida pela gravidade e profundeza dos males que vulneram as sociedades contemporaneas, saturadas de materialismo e de incredulidade.

Ora, para combater esses males, promovendo obra de saneamento moral identica á que foi victoriosamente consummada pelas primeiras gerações christãs em relação ás corrompidas sociedades do seu tempo, e para encaminhar o Espiritismo á realização dos ideaes supremos, que arvora, de progressiva espiritualização da humanidade, pelo conhecimento e demonstração de seus destinos immortaes, culminando na unificação fundamental de suas convicções religiosas, faz-se mister que os espiritas, sobrepondo-se ás malfazejas suggestões de um acanhado personalismo e penetrando-se do espirito universalista da doutrina, ponham termo ás funestas divergencias, que só servem para os tornar involuntarios instrumentos dos espiritos de



ALLAN KARDEC aos 25 annos

trevas, e comprehendam afinal a necessidade de se tornarem homens novos, verdadeiramente renascidos para a alvorada de novos tempos, cuja transformação se prepara sob a suprema e amorosa direcção do Christo.

Que outros religionarios, de boa fé sem duvida, se preparem para receber o Messias, em forma humana e objectiva, limitada portanto, é o seu direito. Nós outros, que esperamos o Christo na universalização do seu Espirito, pelo orgão de seus autorizados mensageiros invisiveis, e que neste sentido não cessamos de receber o seu annuncio, devemos nos preparar, no porfiado e vigilante esforço de nossa transfiguração interior, para que Elle resurja em nossos corações, victoriosamente convertidos á humildade, á fé, e á caridade, unica insignias por que se farão reconhecer no mundo os seus discipulos.

Lembremo-nos de que, consoante a affirmação de Allan Kardec, «o Espiritismo sabe que disse a primeira palavra, mas que jamais dirá a ultima» e, em logar nos agrilhoarmos á supersticiosa immobilidade do passado, não receemos ser progressistas, collaborando modesta mas conscienciosamente com o Mestre, quer em desenvolver os principios da doutrina sempre em um sentido mais amplo e espiritualizado, quer em aperfeiçoar as suas formas de organização e propaganda, afim de a convencermos sempre ao nivel das aspirações de nossa epoca e das necessidades previsiveis do futuro.

Só assim honraremos dignamente a memoria d'aquelle que nos prendeu nesse afortunado rumo e, como elle, fazendo jus aos applausos de nossa consciencia neste mundo, poderemos esperar, no outro, o benevolo acolhimento do Divino Mestre, a quem por essa forma teremos procurado, na medida de nossas humanas possibilidades, ser obedientes e fieis.

Leopoldo Cirne

INICIO DO MODERNO ESPIRITISMO

O nascimento do Espiritismo outra cousa não é que o começo do imponente movimento de renovação espiritualista, cujo giro triumphal pelo mundo, faz lembrar as manifestações que tem se dado em todas as epocas e remontam á mais alta antiguidade. Desde os Vedas, de facto, cujos livros religiosos, apparecidos milhares de annos antes de Jesus-Christo, a crença em um mundo espiritual, de cujos habitantes nos podem vir esclarecimentos e conforto, era geralmente admittida.

O grande legislador Manú dizia ; — «Os Espiritos dos antepassados acompanham, no estado invisivel, certos brahmanes, convidados para as ceremonias em commemoração dos mortos, sob uma forma aerea ; seguem-n'os e tomam logar ao seu lado, quando elles se sentam.» (1)

Confucio, por sua vez, na China, dá testemunho da seguinte sentença, gravada 500 annos antes no sóco de uma estatua de ouro, no templo da Luz, sentença que não é mais que um reflexo da crença no mesmo sentido generalisada : «Falando ou agindo, ainda que estejaes só, não cuideis que não sois visto e ouvido ; os Espiritos são testemunhas de tudo.»

No Egypto, a crença no mundo invisivel deu origem á Kabbala, á cujos iniciados o Talmud assegurava o privilegio ; «O que, sendo instruido n'esse segredo (a evocação dos mortos) o guarda com vigilancia em um coração puro, pode contar com o amor de Deus e o favor dos homens. Seu nome inspira respeito, sua sciencia não teme o olvido, e elle se torna herdeiro de dois mundos, este em que agora vivemos e o mundo futuro.»

A Persia participa das mesmas crenças, que se evidenciam na religião de Zoroastro.

1—*Phenomeno Espirita, por Gabriel Delanne.*

Na Grecia, a evocação dos *genios* e dos *deuses* era praticada pelas pythonisas, por quem os consultantes obtinham a apparição dos seus caros que iam interrogar.

O mesmo acontecia em Roma, pelas sybillas, sendo que nenhuma deliberação se tomava sem ser o oraculo previamente ouvido.

Os hebreus eram tão entregues á evocações dos mortos e abusavam tanto dessas praticas que Moysés, no *Deuteronomio* prohibiu-as sob as mais severas ameaças.

No Novo Testamento, os factos da vida de Jesus constituem uma impressionante série de manifestações espiritas.

E assim o comprehenderam os primeiros christãos que, depois da resurreição do Christo, já não o tendo á vista, para o consultar acerca da interpretação dos seus ensinos, reuniam-se em pequenas assembléas, sob a direcção de um dos apostolos escolhido e ahi liam e commentavam os manuscriptos evangelicos, com o concurso dos prophetas (mediums), por cujos labios vinham os dictados espirituaes, que eram acolhidos com a maxima attenção.

E' pelo menos o que se verifica e o que se conclúe de muitas passagens dos *Actos*, e da advertencia que S. João insere em sua 1.a Epistola : «Carissimos, não creiaes a todo o espirito, mas provai se os espiritos são de Deus» (cap. IV, 1).

S. Paulo ainda é mais explicito quando diz : — «Pois que haveis de fazer, irmãos ? Quando vos congregais, se cada um de vós tem o dom de compôr psalmos, tem o dom de doutrina, tem o de revelação, tem o de linguas, tem o de as interpretar, faça-se tudo isso para edificação.» (I Corinthios, XIV, 26).

Em seguida accrescenta (v.v. 29 a 32 :

«Pelo que toca, porém, aos prophetas, falem tambem só dois ou tres e os mais julguem o que ouvirem. E se nesse tempo for feita qualquer revelação a algum outro dos que se acham assentados, cale-se o que falava primeiro.

«Porque vós podeis prophetizar todos, um depois do outro, para assim aprenderem todos, e serem todos exhortados no bem, porque os espiritos dos prophetas estão sujeitos aos prophetas.»

Como se vê a analogia, entre as modernas praticas em alguns circulos espiritas e as antigas, é perfeita. Por muito tempo os primitivos christãos conservaram inalteradas as communicações ou antes as relações com o mundo espiritual, até que as fogueiras da Idade Media vieram pôr termo a essa fonte de poderosos esclarecimentos e de consolações, que seria um dos mais fecundos elementos de evolução atravez dos seculos.

E' assim que perseguidos como feiticeiros, acoimados de loucos tiveram de renunciar essas praticas, fazendo assim a Igreja calar as vozes dos espiritos, para impôr o seu ensino dogmatico que tanto tem prejudicado as almas.

Mas o mundo espiritual velava sempre, e aqui e ali affirmava a sua existencia, ora por essas apparições de moribundos ou de mortos, cujos factos se tem verificado desde tempos immemoriaes.

O tempo, entretanto, corria e o véo que encobria esse mundo tinha de ser levantado, porque as Escripturas tinham de se cumprir e a humanidade devia progredir.

***

O inicio do movimento espirita actual ou moderno, teve lugar no seio de uma humilde familia, residente, a principio, na primeira cidade de Hydesville, e logo depois na de Rochester, Estado de New-York, na grande Republica norte-americana.

Esse é, pode-se dizer, o berço dos phenomenos espiritas em sua moderna phase. E' preciso, entretanto, não esquecer que quasi ao mesmo tempo em que taes manifestações se produziam na America do Norte, identicos successos se davam em varias cidades da Europa. Taes foram : o caso de Cidesville occorrido, em 1850, na França, com o marquez desse nome, e que deu lugar a um curioso processo em que depuzeram innumeras testemunhas, perante o juiz de paz de Yerville ; o de Berg-Zabern, na Baviera, em 1852 ; o da villa de Lipzi, districto dd Charkof, na Russia, em 1853, notavel pelas circumstancias singulares de que se revestiu ; e finalmente, em uma epoca menos afastada, o que occorreu em 1862 com o advogado Joller, membro do Conselho Nacional de Stans, cantão de Unterwalden, Zurich (Suissa). (1)

A historia das manifestações de Hydesville convém ser lembrada e registada nesta *revista*. Extrahimol-a do livro de Em-

---

(1) Os precursores do Espiritismo nos ultimos 250 annos, Aksakof.

ma Hardinge, cujas fieis narrativas devem interessar ao leitor.

«Foi em dezembro de 1847 que uma familia de origem alleman, a familia Fox, cujo nome primitivo era *Voss*, veio estabelecer-se em uma povoação chamada Hydesville. Esta aldeia está situada no condado de Wayne, circumscripção de Arcadia nos Estados Unidos, Estado de New-York.

A familia Fox compunha-se do pae e da mãe, John Fox, sua mulher e tres filhas. As pessoas que compunham a familia Fox pertenciam á Igreja episcopal methodista, da qual eram membros exemplares e incapazes de merecerem a suspeita de fraude ou duplicidade.

Ouviram-se pancadas nas paredes, no soalho e peças visinhas, etc. As vezes, estando a familia reunida para refeição da noite, fazia rumor no quarto de dormir das meninas; todos corriam a inteirar-se da causa do barulho, se bem que portas e janellas estivessem hermeticamente fechadas, não encontravam ninguem, mas os moveis estavam de pernas para o ar ou misturados uns com os outros! Esses moveis mesmo em presença da familia, eram agitados por movimento oscillatorio, como se estivessem sacudidos sobre as ondas. Este facto succedia principalmente com o leito das meninas. Os Fox viam sua mobilia mover-se como se estivesse animada de vida especial; ouviam-se passos no soalho; as meninas sentiam mãos invisiveis correndo sobre seus corpos; estas mãos eram quasi sempre frias. Succedia tambem que as meninas exprimentassem a sensação de um grande cão esfregando-se de encontro á sua cama.

Frequentemente, durante a noite, John Fox levantava-se acompanhado da mulher e, seguido das meninas Fox, rodeava sua propriedade, procurando surprehender os visinhos trocistas que, segundo pensavam, eram os autores das perturbações trazidas, á noite, por essas desordens que tanto tinham de insolitas como de desagradaveis. Como já se terá adivinhado, nenhum vestigio se descobria que indicasse a passagem de um ser humano.

Emfim, em Fevereiro de 1848, a vida tornara-se insupportavel na casa habitada pela familia Fox; as noites passavam-nas sem dormir, e até os dias não eram isentos de perturbação. Durante todo o mez de março, ouviram-se os mesmos ruidos com variação de intensidade, mas a 31 de março 1848 elles foram mais fortes que de

Casa da familia Fox onde se deram as primeiras manifestações espiritas (Hydesville)

costume. Pela centesima vez, John Fox e a senhora Fox fizeram trabalhar as portas e janellas investigando a procedencia dos rumores; mas eis que um facto novo e inteiramente inesperado revela-se: ouvem-se sons imitando manifestamente, e como por zombaria, os sons produzidos por portas e janellas, que eram abertas e fechadas! Desta vez havia motivo para perder-se a cabeça. Afinal notou se que a causa productora parecia ser intelligente. A mais joven dos filhas do Sr. Fox, chamada Kate, familiarisada com o invisivel batedor, disse; «Faça como eu», e bateu com as suas mãosinhas um certo numero de pancadas, as quaes o agente mysterioso repetiu. A sra. Fox disse-lhe: «Conte dez». O agente bateu dez vezes. «Que edade tem a

nossa filha ?» A resposta foi correcta. A esta pergunta: «Sois um homem, vós que bateis ?», nenhuma resposta obteve-se, mas a esta outra: «Sois um espirito ?» Foi respondido com pancadas rapidas e nitidas. Chamados os visinhos, estes foram testemunhos dos mesmos phenomenos. Todos os meios de vigilancia foram postos em acção para a descoberta do invisivel batedor, mas o inquerito da familia e de toda a visinhança foi inutil. Não se poude descobrir a causa real dessas singulares manifestações. As experiencias seguiram-se numerosas e precisas. Os curiosos atrahidos por esses phenomenos novos, não se contentaram mais com perguntas e respostas. Um delles, chamado Isaac Post, teve a idéa de nomear em alta voz as lettras do alphabeto, pedindo ao Espirito para bater uma pancada quando alguma lettra entrasse na composição das palavras que quizesse fazer comprehender. Desde esse dia ficou descoberta a telegraphia espiritual; este processo é o que vemos hoje applicado nas mesas girantes.

Eis, em toda a sua simplicidade, os preliminares do phenomeno que devia revolucionar o mundo inteiro. Negado pelos sabios officiaes, zombado pela imprensa dos dois mundos, posto no *index* pelas religiões medrosas e ciumentas, suspeito á justiça, explorado pelos charlatães, o Espiritismo devia continuar o seu caminho e conquistar adeptos, pois que o numero d'estes eleva-se hoje a muitos milhões, em virtude de possuir o Espiritismo a força da Verdade. Os investigadores notando que o phenomeno só se produzia na presença da joven Fox, attribuiram a esta um certo poder chamado *mediumnidade*.

O Espirito que se manifestava ás jovens Fox, declarou chamar-se Joseph Ryan e ter sido mascate durante a sua vida terrestre. Convidou ás jovens para dar sessões publicas, nas quaes elle convenceria os incredulos de sua existencia. A familia Fox foi fixar-se em Rochester e, conforme os conselhos de seu amigo do espaço, as jovens missionarias não hesitaram em afrontar o fanatismo protestante, propondo submetterem-se ao mais rigoroso exame.

Accusados de impostura e intimados pelos ministros de sua confissão a renunciarem taes praticas, o sr. e a sra. Fox, compenetrados do dever supremo de propagar o conhecimento dos phenomenos que consideravam como uma grande e consoladora verdade, util a todos, recusaram submetter-se, e foram expulsos da Igreja. Os adeptos que se reuniam em seu redor foram victimas da mesma reprovação.

Os apostolos da nova fé offereceram-se então para fazer a prova publica da realidade das manifestações, diante da população reunida em Corynthial-Hall, o maior salão da cidade. Começou-se por uma conferencia, onde expôz-se os progressos do phenomeno desde os primeiros dias.

Esta communicação foi acolhida por uma vaia mas, não obstante isso, terminou pela nomeação de uma commissão encarregada de examinar os factos. Contra a espectativa geral e contra a sua propria convicção, a Commissão viu-se forçada a declarar que, depois de um minucioso exame, não tinha podido descobrir vestigio de fraude.

Nomeou-se uma segunda Commissão, que recorreu a processos de investigação mais rigorosos; fez esquadrinhar e mesmo despir os mediums, por senhoras, bem entendido; ouviu-se sempre estalidos ou pancadas na mesa, viu-se moveis em movimento; teve-se resposta a todas as questões, mesmo mentaes; nada havia nisso de ventriloquia, de subterfugios; nenhuma fraude foi possivel encontrar. Essa Commissão apresentou um laudo, mais favoravel ainda que a primeira, sobre a perfeita bôa fé dos espiritos e sobre a realidade do incrivel phenomeno. E' impossivel diz a sra. Harding, descrever a indignação que se manifestou ante esta segunda decepção.

Uma *terceira* Commissão foi escolhida entre os mais incredulos e mais motejadores. O resultado d'esta investigação, ainda mais ultrajante para as duas pobres jovens que as anteriores, confundiu mais os seus detractores.

O ruido do insuccesso deste exame supremo espalhou-se pela cidade.

A população exasperada, julgando ter havido traição dos commissarios e connivencia destes com os impostores, declarou que se o laudo lhe fosse favoravel, lyncharia os mediums e seus advogados. Ás jovens, apesar de seu terror, escoltadas por sua familia e por alguns amigos, não deixaram de apresentar-se na reunião e pediram lugar no estrado da grande sala, decididos todos a perecer, se isso fosse necessario, martyres de uma impopular mas incontestavel verdade.

A leitura do relatorio foi feita por um membro da Commissão que havia jurado descobrir a tramoia; elle porém viu-

se obrigado a confessar que a causa das pancadas, apesar das mais minuciosas pesquizas, era-lhe desconhecida.

Immediatamente produziu-se um tumulto medonho; a população quiz lynchar as jovens, e o teria feito, se não fosse a intervenção de um americano chamado Georges Villets, que fez do seu corpo um escudo, e induziu a multidão a sentimentos mais humanos.

Vê-se por esta narração, que o Espiritismo, desde o seu inicio, foi severamente estudado.

Não foram sómente os visinhos, mais ou menos ignorantes que certificaram o facto então inexplicavel; foram as Commissões regularmente nomeadas que, após minuciosos inqueritos, viram-se obrigados a reconhecer a authenticidade absoluta do phenomeno.

A perseguição faz, como consequencia, angariar adeptos para as idéas que combate. Eis porque poucos annos depois, em 1850, contavam-se já milhares de espiritas nos Estados Unidos.

A imprensa, como sempre, não encontrou numero sufficiente de sarcasmos para vomitar contra a nova doutrina. Ridicularisava as mesas girantes e os Espiritos batedores, e não havia nenhum escrevinhador de jornaes e nenhum sorumbatico ammanuense que não se désse por autorisado a criticar esses allucinados que acreditavam sinceramente que a alma do seu proximo pudesse erguer o pé de um movel.

Emfim, a mania de fazer girar as mesas, propagou-se rapidamente. Difficilmente pode-se hoje figurar a predilecção de que essas experiencias foram objecto durante os annos de 1850 a 1851.

Todas essas investigações fizeram conduzir á nova crença homens de reconhecida autoridade moral e intellectual.

Escriptores, oradores, magistrados, prelados illustres acceitaram o facto e a causa da doutrina escarnecida; missionarios eloquentes puzeram se em viagem; escriptores fundaram jornaes, editaram brochuras que, espalhados em profusão, impressionaram a opinião publica e abalaram as prevenções.

A proposito das jovens Fox, diversos scientistas, entre os quaes sir Robert Dale Owen, cuja reputação de sabio e de escriptor ninguem pode contestar, publicou, em seu livro «*Região em Litigio, entre este mundo e o outro*», importantes sessões que fez com estes mediums, cujos resultados — materialisações, transportes, photographias, são outros tantos documentos incontestes da sobrevivencia.

Em memoria dessas abnegadas heroinas, já fallecidas, Kate em 1892 e Margarida em 1903, a gratidão dos espiritas norte-americanos fez erigir um singelo monumento no cemiterio da Collina dos Cyprestes, em Brooklyn New-York, onde repousam as suas cinzas, com uma inscripção allusiva ao seu papel e á sua missão no movimento do Moderno Espiritismo.

A casa humilde de Hydesville, cujo cliché publicamos, tornou-se um centro de reunião, onde cada anno os espiritas americanos celebram o nascimento do Espiritismo.

A *Revista Internacional do Espiritismo*, que commemora hoje a data de 3 de outubro de 1804, não podia deixar passar desappercebido aos leitores este pallido resumo, da historia do Espiritismo, que ficará gravado cada vez mais no coração d'aquelles que tiveram a felicidade de estudar e comprehender a verdadeira Doutrina da Vida Eterna.

O Espiritismo não é uma luz nova, mas uma luz mais brilhante, porque surge de todos os pontos do globo pela voz daquelles que já viveram na terra. Tornando evidente o que era obscuro, elle põe termo ás interpretações erroneas e deve conduzir os homens a uma mesma crença, pois que só existe um Deus, cujas leis são identicas para todos. Elle assignala emfim a era dos tempos predictos pelo Christo e os propheías.

A VOLTA DE OSCAR WILDE

(*Continuação*) DA REVUE SPIRITE

Nas mensagens de que nos occupamos, a intellectualidade de Oscar Wilde resalta de uma maneira literalmente completa, com todas as suas qualidades e todos os seus defeitos. Nota-se nestes ultimos o timbre que tinham no seu temperamento de homem e de escriptor. Vê-se, effectivamente, sobresahir nelles a estima, sem limites, que elle votava a si mesmo como autor, o despreso não justificado pelas producções literarias dos outros e a maneira caustica, epigrammatica e impenitente com que os desbancou.

Pode dizer-se outro tanto de suas raras boas qualidades, que se encontram inalteraveis, nas mensagens, como tambem nellas se nota o culto extraordinario, quasi morbido, que elle rendia ás bellezas da natureza e da arte, assim como a sua extranha sensibilidade affectiva pelas «palavras» em si mesmas. Estes sentimentos, elle os exprime nas mensagens, como o fazia quando vivo, com um ardor e cores inimitaveis.

Não nos seria possivel citar trechos dessas mensagens literarias sem apoucar a sua efficacia. Com effeito, para apreciar os traços de espirito e de ironia com que Oscar Wilde flagella os autores de seu tempo e para comparal-o com tudo o que ha de analogo nas suas obras, seria preciso conhecer a fundo a producção literaria de Oscar Wilde e a literatura ingleza contemporanea.

Observarei, antes, que a parte critico-literaria das mensagens foi precisamente a que maior impressão produziu na Inglaterra com relação á identidade pessoal do communicante.

Foi graças a essa identidade que as mensagens tiveram larga acceitação nos meios literarios inglezes. E a esse respeito, é bem digna de registro uma outra circumstancia interessante no ponto de vista capital da identidade de pensamento e de intellectualidade entre o autor das mensagens e o finado Oscar Wilde. E' que entre os homens de letras que têm analysado as mensagens, nenhum houve que pensasse em levantar duvidas sobre ellas, o que mostra até que ponto essa identidade pareceu a todos evidente e incontestavel. Apenas um critico subtil, muito exigente, observou que algumas se pareciam muito com a prosa de Oscar Wilde, mas de um Oscar Wilde que não estivesse mais na plenitude de seus meios.

A Sra. Travers refere-se a esta objecção no trecho seguinte :

> «Na leitura dessas mensagens, nota-se que o communicante não cessa de alludir ao estado de perturbação a que estão sujeitas, no Além, as victimas das convenções sociaes.
>
> Parece bem que Oscar Wilde nada perdeu do seu orgulho e do seu egoismo, mas lastima-se, por vezes, da perturbação que soffreram os seus sentidos e da falta de luz e de côr. Elle escreve : «A minha intelligencia actual pode ser comparada a uma fechadura enferrujada na qual a chave gira com difficuldade, rangendo e estalando.»
>
> De outra vez, observa : «A minha intelligencia não é mais tão agil e tão alada como era em vida.»
>
> Mais tarde, elle fala, com desafogo, das claraboias de sol, que lhe foi dado descortinar por meu intermedio e que o salvam de ficar completamente mofado no meio em que se encontra. A esse respeito observo que houve criticos que objectaram que essas mensagens mediumnicas não revelam toda a perfeição que se encontra nas melhores prosas de Oscar Wilde. Ora, eu acho que os criticos que exigem do finado Wilde um estylo improvisado, mantendo-se á altura das suas melhores obras, nenhuma idéa fazem das difficuldades em meio das quaes se produzem as communicações mediumnicas.
>
> Além disso, não devemos esquecer que Wilde acabou os seus dias

em completa ruina, presa de todas as decepções e amarguras.

Pode-se accrescentar que mesmo no Além elle se encontra evidentemente em condições muito precarias, correspondentes á vida que aqui viveu.

Levando em conta tudo isso, poderemos razoavelmente exigir que os seus mais brilhantes momentos de escriptor, no decurso da sua existencia terrestre, possam manter-se ainda inalterados e que aquella sua ponta de ironia deva mostrar-se tão fina como pelo anno de 1890 ? Seja como fôr, penso que mesmo que devessemos acceitar o ponto de vista de certos criticos, isto é, que o genio de Wilde se mostre deprimido e que a lamina da sua ironia pareça menos afiada que outrora, tudo isso em nada diminuirá a enorme importancia do facto de se ter produzido, mediumnicamente, alguma cousa de tão identico no estylo de Oscar Wilde, que impõe a quem quer que seja o dever de apreciar e discutir este caso. Emfim não devemos esquecer que a producção do estylo pessoal de um morto é dupla pela reproducção calligraphica do mesmo, circumstancia, esta ultima, que traz grande efficacia demonstrativa em favor da hypothese, segundo a qual nos achamos, effectivamente, em presença de um caso de uma personalidade espiritual que sobreviveu á morte do corpo.

Em verdade, é preciso um grande esforço de imaginação para crer que a memoria do subconsciente de um medium, em consequencia de um possivel olhar fugaz lançado, distrahidamente, a um escripto de Wilde pela personalidade consciente do mesmo medium, consiga dictar centenas e centenas de paginas nas quaes se não encontre uma palavra que não esteja escripta na calligraphia do morto.

A Sra. Travers Smith frizou bem o grande valor theorico que traz, em favor da interpretação espirita dos factos, a prova de identidade de calligraphia, como demonstração cumulativa. Do mesmo modo, não será certamente inutil relembrar tambem o valor theorico que dá á mesma interpretação a outra prova cumulativa dos numerosos incidentes veridicos fornecidos pelo communicante a respeito de sua existencia terrestre — incidentes, em grande parte, ignorados dos mediums.

Quanto á objecção, a que se responde no trecho citado, não pensamos que seja necessario accrescentar outras considerações ás que fez a Sra. Travers Smith, tão cerradas e completas, além da observação de que seria talvez opportuno insistir mais a respeito das difficuldades psycho-physiologicas, inevitaveis, que se apresentam á personalidade de um instincto, que deseje transmittir o seu pensamento aos vivos por intermedio do cerebro de outro. Seria opportuno insistir nesse ponto porque o facto de terem sido essas enormes difficuldades superadas com successo, no caso em questão, é o que admira, sobretudo, as pessôas competentes na materia, pois sabem quanto é raro a personalidade de um extincto conseguir triumphar dellas.

A experiencia mostra que se, em geral, uma entidade espiritual se acha, mais ou menos, em condições de fornecer boas provas de identificação, referindo-se a episodios de sua existencia terrestre, bem raro é que se consiga reproduzir a sua calligraphia e, principalmente, revestir o pensamento do seu estylo especial e fazer emergir, através do estylo, a sua propria personalidade intellectual. E' cousa que parece inevitavel, pois, geralmente, as personalidades dos mortos transmittem, telepathicamente, o seu pensamento aos centros cerebraes de ideiação dos mediums, que não podem deixar de revestil-o, subconscientemente, dos recursos de lingua e de estylo de que dispõem. E' verdade que em outros casos menos frequentes, parece, ao contrario, que as personalidades que se manifestam utilizam directamente o material de lingua e de estylo que acham disponivel nas reservas mnemonicas do cerebro dos mediums, mas, em qualquer caso, é claro que, mesmo nessas circumstancias, a entidade que se manifesta não poderia aproveitar senão o que encontra nessas reservas.

Estas considerações demonstram a grande importancia que tem a cultura geral dos mediums, com mais ou menos idoneidade para se tornarem bons instrumentos transmissores ao serviço dos espiritos que se querem communicar. Já vimos que a Sra. Travers Smith recebera de seu pae — professor de literatura ingleza na Uni-

versidade de Dublin — uma profunda educação literaria ; é por isso que ella se mostra um excellente instrumento mediumnico para a transmissão do pensamento de um homem de letras. Na pagina 90 de sua obra, a Sra. Travers Smith observa que, se é certo que Oscar Wilde foi o mesmo a manifestar-se por differentes mediums, com nenhum delles procurou elle fazer critica literaria ; esta poude desenvolver-se livremente pela mediumnidade que lhe era propria, quando operava sozinha. Ora, é claro que isto poude produzir-se porque o communicante tinha encontrado sómente nella o instrumento cerebral apto para esta difficil tarefa ; ou, por outros termos, porque os outros mediums não teriam podido fornecer o material bruto da lingua literaria e da cultura especializada de que necessitava um espirito communicante que tinha a intenção de revestir o pensamento de uma fórma literaria e discutir questões literarias. Devemos, todavia, observar que tudo contribue para demonstrar que o communicante utilizava unicamente o material bruto existente nas reservas memonicas da medium, e bem assim o senso do estylo literario, finamente educado nella, e não os seus conhecimentos e opiniões pessoaes. Isto está provado pelos «ensaios criticos» do communicante concernentes, muitas vezes, a obras que os dois mediums nunca tinham lido, e quando se referem a obras lidas pelos mediums, então os julgamentos do communicante são oppostos ás opiniões pessoaes dos mediums. A Sra. Travers Smith teve de assistir á derrocada impiedosa dos escriptores que ella mais apreciava.

Eis como Oscar Wilde explica a maneira pela qual transmittia o seu pensamento á medium : Durante uma sessão em que a Sra. Travers Smith estudava sozinha e experimentava com o apparelho «Oui-já», a personalidade do poeta manifesta-se. A medium dirige-lhe então esta pergunta : «Porque me escolhestes para medium ?» Responderam-lhe :

> Minha cara Sra., a cousa não é tão facil de explicar. Já vos disse que tinha olhado para vosso mundo, por diversas vezes, através dos olhos de mediums pertencentes a varios paizes, isto para me encantar ainda na gloria do vosso sol. Deste meio sombrio, onde me encontro, já tinha desejado, muitas vezes transmittir o meu pensamento a alguem da terra que estivesse apto a comprehender uma mentalidade identica á minha : imaginativa, fantastica, desejosa até de soffrer, de concentrar toda a belleza em palavras. Procurei por varias vezes um «frasquinho» capaz de conter a essencia de minhas idéas, porém, até o dia em que consegui arrebatar o lapis da mão de um espirito que se esforçava para se communicar por intermedio do instrumento (isto é, do medium V., que Wilde designa constantemente por aquelle nome), até esse dia nunca tinha encontrado o cerebro de que necessitava. Comprehende-se que se querem que eu fale aos vivos na forma que me era pessoal, em vida, é indispensavel que eu encontre um cerebro literariamente capaz para nelle actuar. Tenho necessidade de um orgão cerebral que permitta filtrar-se por elle o meu pensamento como a areia finissima de uma ampulheta se escôa através do pequeno orificio deste apparelho. E não somente se torna necessario que este cerebro seja translucido, senão tambem que eu ache nelle o material necessario para exprimir as minhas idéas. Eu posso empregar a mão do «instrumento», (isto é, do Sr. V.) de maneira a fixar no papel a minha calligraphia ; mas o seu cerebro não me serve de modo algum. Se eu tentasse servir-me delle, as minhas idéas ficariam ali presas como as moscas a uma solução gommosa (pags. 35, 36).

Em dada occasião em que a medium se sentia muito cançada, Oscar Wilde observa :

> Encontrei-vos menos sensitiva ás minhas idéas do que do costume ; de qualquer maneira, mesmo quando estais cançada, ficais sempre uma perfeita «harpa eólea», respondendo maravilhosamente ás vibrações do meu pensamento.

E mais adiante :

> Vós possuis o senso do estylo ; é por isso que me servis muito bem para revestir o meu pobre pensamento de uma forma adequada (pag. 40).

Elle queixa-se, por vezes, de encontrar no cerebro da medium palavras e imagens vulgares. Eis, a propósito, um cu-

rioso trecho no qual o communicante tinha começado a falar, romanticamente, da lua. A mão da medium escreve o que se segue:

> Breve, a lua se erguerá no horisonte do vosso mundo e ahi apparecerá suspensa no ar, como uma grande forma de queijo dourada . . . Parae ! Parae ! Parae ! Esta similitude é intoleravel. Escreveis como um pretencioso taverneiro, ricaço, que tivesse passado da venda do toucinho, a escrever versos. Eu tomo as palavras do vosso cerebro, taes como nelle as encontro. Vamos começar de novo. . Como um grande *melão* dourado suspenso no azul profundo da noite... Esta similitude é melhor, posto que seja muito rustica ; em summa, ella pode passar, porque eu adoro a vida rustica. (pag. 7).

Os episodios citados, como muitos outros contidos nas mensagens, confirmam, sobremodo, o que já de ha muito se conhecia, isto é: que, muitas vezes, as personalidade dos que partiram empregam o cerebro do medium como o teclado de uma machina de escrever, tendo innumeras teclas. Se é certo que isto se pode comprehender, pela imaginação, até um certo ponto, não se pode penetrar neste assumpto de uma maneira intelligivel para nós, — o que, de resto, era de presumir mesmo «á priori», pois que modalidades totalmente differentes de actividade psychica devem forçosamente corresponder a uma modalidade de existencia qualitativamente differente.

Observam-se, não obstante, nas mensagens de Oscar Wilde outras formas de percepção espiritual, por assim dizer «synthetica», que, sendo visinhas da que se discute, auxiliam um pouco a comprehendel-a.

A Sra. Travers Smith tinha notado que Oscar Wilde fazia a critica não sómente do autores do seu tempo, como tambem daquelles que appareceram depois da sua morte, e que elle, portanto, não tinha conhecido; e o enigma se complicava ainda pelo facto de, as mais das vezes, os mediums tambem não tinham lido os livros sobre os quaes o communicante exercia a sua critica. De onde sacava, pois, esses conhecimentos o espirito de Oscar Wilde ?

Eis como elle explica ao medium esse mysterio .

«Tal como o cégo Homero, vou errando pelo mundo á procura de olhos para ver, e chego a ver, effectivamente, por vezes, através do véo escuro das trevas que me cercam. Tudo isto com o auxilio dos olhos de vivos, que ignorarão sempre o mysterio da minha intrusão na sua existencia ; e fico, assim, em condições de contemplar, ainda uma vez, o vosso bello mundo. Tendo tido janellas de visão renovada nas mais differentes localidades da Terra. Pelos olhos do rosto tisnado de uma moça Tamala, contemplei, longamente, as plantações da Ilha do Ceylão ; pelos olhos de um Kurdo nomade vi o monte Ararat e a tribu dos Yézedas, que adoram, ao mesmo tempo, a Deus e a Satan e apenas amam as cobras e os pavões. Uma vez, em um vapor de viagem de recreio a Saint Cloud, vi as verdes aguas do Scena e o panorama de Paris, este pelos olhos de uma menina, que nada comprehendendo do que se produzia, aconchegava-se á sua mamãe, chorando, amedrontada. Ah! como são preciosos esses instantes de visão ! Elles constituem as estrellas da minha noite, as joias faiscantes do meu escrinio de trevas ; são o nectar sonhado da minh'alma sequiosa, e eu daria bem todo o meu renome para a acquisição desse thesouro incalculavel. Olhos ! Olhos ! Que pode fazer um homem, tendo perdido os olhos ?... Que não daria eu para recuperal-os ?... Ficareis talvez surpresa sabendo que do mesmo modo, pude mergulhar-me, profundamente, nas obras dos autores do vosso tempo. Naturalmente, não tomo conhecimento de toda a colheita, limito-me a apreciar as premissas da vindima. Vós todos ainda tendes muito que aprender a nosso respeito (pag. 17-18). E' sem duvida, um processo curioso. Eis como opero: Vigio, esperando uma bôa occasião ; assim que esta se apresenta, aproveito o momento opportuno e mergulho-me na mentalidade do escriptor, colhendo as impressões que desejo, e que são geralmente de natureza collectiva (pag. 20).

Em outro logar das suas mensagens, elle precisa ulteriormente nestes termos:

> Estou apto a esquadrinhar nos cerebros dos autores e aprehender collectivamente e de uma maneira fulminante o que merece ser observado em suas obras (pag. 178).

Emfim, uma vez que a medium perguntára: — «Que pensais dos versos de Sitwells ? Lestes-os ?» elle respondeu:

Não os conhecia, pois não quero desperdiçar meu tempo precioso a apanhar rãs. Mergulho-me exclusivamente na mentalidade daquelles que têm um certo merito e não desço a olhar abaixo de um certo nivel.

ERNESTO BOZZANO.

(*Continúa*)

O objectivo essencial do Espiritismo é o melhoramento dos homens. E' preciso não procurar n'elle senão o que pode auxiliar o progresso moral e intellectual.

A. K.

MADAME RUFFINA NOEGGERATH

Mme. Ruffina Noeggerath é autora da importante obra «A Vida de Além Tumulo», que consta de 2 grossos volumes in-8.º, com 450 paginas cada um. «Bonne-Maman», assim chamavam-n'a pela sua excessiva bondade. Era ella a decana dos espiritas parisienses. Rica e bella, Mme. Noeggerath, aos quarenta annos assistiu o naufragio de toda a sua felicidade. Viuva, completamente arruinada em suas finanças, encontrou no Espiritismo a consolação para as suas afflições e tornou-se uma fervorosa propagandista desta Doutrina. Dotada de grande actividade e de não menos vigor intellectual, Mme. Ruffina reunia em Paris, em sua sala, semanalmente, pensadores, escriptores e artistas que se interessavam pelos estudos psychicos. Ella os inspirava com os seus poderes admiraveis e guiava-os com os seus conselhos. Excessivamente boa e caridosa, dedicava grande parte do seu tempo a soccorrer e consolar os desgraçados e principalmente as pobres viuvas que procuravam diariamente sua casa para obterem a consolação e a esperança que as sustentava durante o tempo que devia durar a dolorosa separação do ente querido.

***

Solicitada por M. Malgras para dizer algo sobre o Espiritismo, Mme. Noeggerath, dirigiu a este publicista em 23 de janeiro de 1905, a seguinte carta que foi publicada no livro — «Pionniers du Spiritisme en France» :

— «O Espiritismo me parece ser a solução mais logica e a mais satisfactoria dos grandes mysterios que procuramos penetrar.

A pratica do Espiritismo é simples, como tudo o que é sublime e verdadeiro. Para comprehendel-o, ouçamos o que diz Jesus, o mais poderoso dos mediums, pois Elle possuia todas as mediumnidades :

«Não procureis as synagogas, nem as assembléas numerosas; reuni-vos tres ou quatro ; fechai-vos no vosso aposento e chamai-me que virei».

Mas a Igreja tendo, com Constantino, decretado ser Jesus Deus, chamou milagres a todos os seus bellos phenomenos, milagres fóra dos poderes humanos.

Allan-Kardec appareceu.

Este genio se incarnou como um simples mortal para nos provar que os homens possuiam os meios naturaes de obter pelos factos as provas da sobrevivencia, da evolução progressiva de todos os seres e da communicação entre os vivos e os mortos ; e repetiu as palavras de Jesus : — «Não busqueis as egrejas, as grandes assembléas ; reuni-vos tres ou quatro em vosso aposento, chamai os espiritos amados e elles virão».

De facto elles tem vindo por intermedio dos mediums que sabem cumprir nobremente a sua missão.

Eduquemos moralmente os mediums, desenvolvamos suas faculdades, estabeleçamos entre elles e nós uma corrente de sympathia e de confiança. Saibamos amar, e o que o nosso coração pedir havemos de obter. Innumeras sessões têm provado esta verdade.

Aos sabios, eu digo : alargae os vossos horisontes !

Faço um appello aos sabios, mas aquelles que têm independencia de caracter para proclamar a verdade ; aos que comprehendem que as honras da terra desapparecem, para os que ambicionam a gloria por toda a eternidade. A estes saudamos com o maior respeito !

. . . . . .

Resumimos aqui os Ensinamentos das Intelligencias superiores, interpretados por mediums de diversos paizes e em numerosas sessões :

O homem é o artifice do seu destino. Elle se instrue e eleva-se pelas reincarnações successivas. Em suas primeiras apparições na humanidade, tendo atravessado todos os reinos da natureza, sahindo da animalidade, o espirito é ainda irresponsavel. Corrigido pelo soffrimento — consequencia do mal que praticou — elle entra em um progresso mais rapido pela separação. A felicidade que faz é a sua recompensa.

MME. RUFFINA NOEGGERATH

O fél, a raiva que devoram o seu coração o prendem ao odio e á inveja ; a insomnia que lhe causa a visão de suas más acções descobertas, eis a humilhação; as noites do assassino são povoadas de imagens terrificantes. Tudo está nelle, Elle é o seu proprio juiz. Não existe o Deus vingador, nem os supplicios eternos. Nada de graças, nem de indulgencias. Nada de maldições do «Deus que sempre persegue—sempre e sempre!!»

Nada de condemnados.

O progresso é uma lei immutavel para todos. Deus é a alma universal, o principio da vida, o amor que o nosso cerebro pequenino não pode conceber.

O infinitamente pequeno não pode explicar o infinitamente grande.

O Ideal almejado é uma promessa que se realisa.

O mal desapparece ; elle não é senão o começo do bem, a grandeza d'onde sahirá o diamante.

As trevas se desvanecerão penetradas pelos raios da luz.

A planta sahe da terra ;

A borboleta sahe da crysalida ;

O passaro do ovo ;

A criança das entranhas da mãe ;

Tudo vae para a luz!

As festas do tornar a encontrar-se são innenarraveis!

Que a sciencia e o amor se unam para salvar a humanidade !»

***

A obra de Ruffina Noeggerath que, como dissemos, comprehende dois grossos volumes, trata da *sobrevivencia*, *sua realidade*, *sua manifestação*, *sua philosophia*, é um repositorio enorme de communicações obtidas durante vinte e quatro annos successivos.

Esse livro é prefaciado por Camille Flammarion, que elogiando a autora faz um longo exordio sobre a necessidade do estudo e da experimentação para resolvermos, cada um, com conhecimento de causa, o problema que mais affecta a nossa felicidade.

Dentre as bellissimas communicações inseridas em tal livro, vamos transcrever, para conhecimentos dos leitores, a de «Um pescador», que parece bem interpretar o pensamento do Apostolo Pedro. Ella se inspira no trecho evangelico de S. Matheus - I, 17 : «Segui-me e eu vos farei pescadores de homens».

— «Minha barca deslizava suave-

mente ao impulso dos meus remos ondeando com graça as aguas do rio, detendo-se em sitios em que eu sabia abundarem os peixes e onde eu atirava com presteza a minha rêde. A noite era tranquilla e estrellada; unicamente as ondas mesclavam seu murmurio com o rithmo cadencioso dos meus remos.

O silencio, a soledade no meio das aguas inspiram extranhas idéas. O pescador, costeando as margens floridas, agrada-o contemplar a verde junça e a folhagem das arvores dormitando ao furtivo beijo da luz das estrellas que se aproveitam da noite para contemplar a natureza ! Oh ! quanto eu amava a noite ! Quanto amava sua calma profunda, a soledade imponente de tudo o que durante o dia brilha com os esplendores do sol. N'aquella soledade eu sentia viver melhor ; sonhava, e o pescador chegava a ser philosopho.

A's vezes sobre a margem divisava um pobre polichinello dormindo. Era um desgraçado sem patria e sem casa que atrahido pelo murmurio das aguas, ali se havia aproximado para matar a sua fome.

O pescador via tambem frequentemente algum poeta, algum sonhador que preferia viver de noite.

Para elle a noite, sua musa amada, tinha azas de ouro e uma frente pura e serena, e uns olhos de azul celeste, doces e brilhantes. Parecia-lhe mais bellas todavia illuminada pelos raios da sua alma, emquanto que o sol dos céos deixava com a sua ausencia estender-se a noite sobre a terra.

Quando interrompendo aquelle silencio minhas redes cahiam secretamente n'agua, o poeta olhava-me com um sentimento de terna piedade e sua musa dictava versos ao pobre pescador.

O pescador philosopho bem via tudo aquillo e muitas outras cousas.

Seguindo a corrente do rio eu chegava debaixo das janellas dos palacios ; escutava os alegres cantos, os rumores de festas ; via resplandecer centelhas de mil luzes que ciciavam-me e eu perguntava a mim mesmo : haverá ahi mais felicidade do que a que eu encontro ao regressar á minha cabana de pescador ? Serão mais felizes esses loucos arrebatados pelos tor-

Photographia tirada por um redactor de «Le Matin» alguns dias antes de sua morte.

velinhos do baile ? As embalsamadas flores que enfeitam as mulheres, não esconderão alguma serpente que morderá o coração da rainha da festa ?... Quem sabe se a minha pesca irá amanhã ornar a mesa dos senhores desses palacios e satisfazer seu paladar. Pouco se lhes dará do pescador que do intimo de sua alma canta seu amor, sua soledade, sua liberdade sob o grande céo e sua indifferença para as festas de uma felicidade ficticia. A felicidade intima que sinto é divina ! Está em minha alma tranquilla que se eleva

para o Eterno que encaminha os peixes para a minha rêde, que faz desabrochar as flores, e que dá a noite para o descanço dos trabalhos do dia.

Então eu fazia uma invocação de piedade para os grandes deste mundo... e minha barca deslisava sempre dirigindo-se aos sitios mais pescados. Quando regressava ao meu modesto lar, encontrava minha mulher e meus filhos que no meu collo e em redor de mim, me acariciavam.

. . . . . .

Mas agora eu não sou mais o pescador de rio. *Minha pesca chegou a ser prodigiosa*. A mesa em que se servem os seus productos, se chama a mesa do progresso, ante a qual a Grande Alma se regosija da regeneração dos homens. Minha pesca é prodigiosa porque cheguei a ser «Pescador de homens !»

Eu vi a Jesus, o divino, o sublime ! Vi em sua gloria a Jesus, o pescador de almas ! E animado por um sentimento que nada poderia descrever, volto á terra para me fazer pescador de homens e seguir as pisadas do Jesus-Amor, do Jesus o pescador divino.

Ah ! que felicidade ser pescador de homens e abrigar a esperança de chegar a ser algum dia como Jesus, que foi sobre a terra o que pescou mais almas para servir ao progresso Eterno !

***

Mme. Ruffina Noeggerath falleceu a 15 de abril de 1908, com a edade da 87 annos.

O *cliché* n.º 2, que reproduzimos, é a copia de uma photographia da illustre espirita tirada por um redactor de *Le Matin* alguns dias antes do seu passamento e por occasião de uma entrevista que solicitou a Mme. Ruffina sobre os phenomenos mediumnicos, e cuja resenha foi assim publicada em referido jornal ;

— «A morte não existe. Tudo é evolução e esforço para a luz e para a liberdade.

Assim com uma voz cheia de emoção extasiada, me fallava hontem Mme. Noeggerath, que seus amigos consideram a decana dos espiritas.

No claro-fusco de um pequeno quarto, rua Milton, Mme. Noeggerath revelava um semblante placido e fino que a crueldade paciente de 87 annos não conseguio macular. E ella falava com uma vóz mysteriosa que por vezes elevava até ás entonações da préce, das cousas maravilhosas. Sua vida inteira achava-se presa aos mysterios do Além, que desvendava, como tantas vezes fizera para consolar os que soffrem e desesperam, porque na sua humilde morada, affluiam diariamente infelizes que vinham implorar uma palavra bôa, um allivio para suas dores.

Para Mme. Noeggerath, o mysterio não existe. Ella evolue com uma certeza perturbadora nas especies interplanetarias e nenhuma duvida consegue embaraçal-a.

Sim, repetia ella, a natureza tende irresistivelmente a se liberar da obscuridade, para se transformar na luz. Vêde o grão que sahe das trevas do humus, vêde a borboleta que bate as azas, vêde o passaro que quebra o ovo para elevar-se ao azul. Para o homem acontece o mesmo : em suas vidas successivas, elle progride, com mais ou menos presteza, segundo o gráo de amor que sabe conquistar, para uma humanidade mais elevada e menos material, para os planetas superiores...

Emfim, continúa *Le Matin*, ella estava assentada em seu leito, que já ha um mez guardava, mas parecia ainda forte ; sua doce figura era como que espiritualisada. Mantinha todas as suas faculdades intellectuaes. Fiquei maravilhado quando ella me disse : «Eu sei que vòs estaes sempre na duvida, mas procurai sinceramente a verdade. Demais que importa o Espiritismo ? O que importa é comprehender que o homem, como toda a creação, obedece ás leis da evolução.»

Traçando o necrologio de Mme. Ruffina, disse Léon Denis : «A vida desta mulher é uma maravilha : sem desfallecimentos ella consagrou 40 longos annos ao cultivo das verdades espiritas, ainda desconhecidas ou repudiadas por muitos, estas verdades que pertencem ao futuro porque se apoiam na sciencia experimental, na philosophia e na mais alta e pura moral.»

CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DAS MATERIALISAÇÕES

IX

(Continuação)

Ao relato feito no artigo anterior, será util juntar alguns pormenores, que por motivo de escrupulo scientifico, entendi dever emittir, mas que foram recolhidos pelos meus companheiros da sessão e principalmente por M. Bozzano que os publicou na sua obra já citada.

Esses pormenores referem-se ao ultimo episodio e precisamente á mulher que tinha nos braços uma creança, cuja edade parecia ser de cerca de tres annos.

Ora, emquanto todos viam perfeitamente a coifa, guarnecida de rendas, e que cobria completamente os cabellos da mulher, pôde reconhecer-se tambem que esta coifa terminava em duas pontas de fita côr de rosa, que vinham atar-se sobre o mento.

A presença da fita colorida não foi reconhecida por mim (e é a razão do meu silencio) : mas recordo-me muito bem ter visto uma especie de mancha côr de rosa por baixo do queixo, mancha que julguei ser na propria pelle.

Devo accrescentar tambem, que, em virtude da posição que occupava, só me era possivel, contrariamente aos outros assistentes, observar obliquamente a parte antero-lateral direita do pescoço da forma materialisada.

Uma outra particularidade, que julguei inutil mencionar no meu relato, é a seguinte, integralmente extrahida do relatorio de M. Bozzano : «O interesse que em nós suscitára todo o quadro maravilhoso, concretisado na nossa presença, quadro vivo, real, exprimindo com uma espontaneidade de actos e de movimentos as mais caras affeições e sentimentos da vida domestica, foi tal, que, apenas retiradas as apparições para traz das cortinas, quizemos a proposito pedir esclarecimentos a personalidade mediumnica de John.

E logo este respondeu pela bocca do medium, mergulhado em estado de transe, por esta maneira : «A fórma de mulher era a mãe de Mme. Avellino, e a creança que tinha nos braços era seu netinho, filho de Mme. Avelino.

Mme. Avellino, a unica entre os seus parentes assistentes á sessão que se recordava de sua mãe, morta ainda nova, não pôde reconhecer-lhe a similhança, por causa da posição lateral e posterior, que como eu, occupava ; todavia recorda-se d'uma circumstancia muito interessante ; e é, que sua mãe nos ultimos annos da vida, tinha o costume de usar na cabeça uma coifa guarnecida de rendas, que, segundo o estylo do tempo, se atava por baixo do queixo com fitas côr de rosa.

Quanto á creança, não pôde identifical-a, porque viu-a pelo lado da nuca.

Lembremos ainda, para ser precisos e completos, que durante as experiencias a machina photographica foi aberta diversas vezes por M. Montaldo, mas certamente por causa da luz insufficiente para impressão das chapas photographicas, estas só revelaram manchas esbranquiçadas de contorno indeterminado.

Sobre a ultima comtudo, appareceram duas manchas claras, que por sua situação, uma deante da outra, suppozemos poder corresponder ás formas da mulher e da creança, que observamos na quinta manifestação.

Ainda assim, por causa da imprecisão, entendemos não dever attribuir qualquer valor provativo ás photographias obtidas.

—

Aqui termina a exposição d'uma serie de episodios, que, nas condições e maneira por que se verificaram, prestam-se a deducções importantes.

Pelo que respeita á realidade das manifestações obtidas, seria inutil perder palavras superfluas.

Trata-se de phenomenos que se produziram á luz, n'um logar escolhido e por nós rodeado das mais rigorosas precauções, as quaes não attingiam apenas o logar das experiencias, mas tambem o medium e os seus vestidos.

E' comtudo opportuno examinarmos

um dos phenomenos mais salientes do caso actual, qual é o que se refere ao renovamento dos nós nos pulsos de Mme. Paladino, nós que o professor Morselli tinha desatado poucos minutos antes.

E a este proposito, devemos inquirir primeiramente, se por acaso o medium não teria podido atar-se sosinho.

O phenomeno é de tal modo extraordinario, que nos obriga a apreciar com o mais extremo rigor este importante argumento.

Procuramos ensaiar todos os meios, pelos quaes Eusapia teria podido atar-se, e não conseguimos aventar senão uma unica hypothese, mas essa mesma não resiste ás verificações que fizemos.

A unica supposição que poderia ser formulada, embora Eusapia se achasse em transe e estivesse amarrada ao leito por solidos laços na cinta e nos pés, é que ella podesse com as mãos livres, por meio de voltas numerosas e largas das cordas, atar as mesmas mãos ás barras do leito, primeiro d'um lado, depois do outro, approximando em seguida as extremidades, de maneira a poder praticar n'ellas uma grande quantidade de nós cerrados e depois introduzir ahi as mãos até aos pulsos.

Mas neste caso, os laços que verificamos, deveriam achar-se em condições muito differentes ; isto é, attenta a differença entre as dimensões da mão, mesmo cerrada, e as do pulso, não teriamos visto uma perfeita adhesão dos pulsos ás barras do leito, pelo emprego de laços circulares tão estreitos que ficaram marcados sobre a pelle, nem seria necessario dispender todo o trabalho e tempo empregados pelo Dr. Morselli, com o auxilio de um dos assistentes (M. Avellino, filho) para desprender as mãos das cordas.

A hypothese de que nos occupamos não é, pois, logicamente admissivel.

Excluida portanto a supposição de fraude, é facil concluir que tambem não devemos admittir uma illusão eventual dos sentidos.

A duração das apparições, o perfeito consenso de todos os assistentes quanto á sua existencia, a sombra por ellas projectada sobre as paredes da sala illuminada a gaz, repellem toda a possibilidade de hallucinação.

Uma das particularidades mais notaveis das materialisações observadas é que ellas appareceram e *ficaram visiveis durante algum tempo a uma luz de gaz tão intensa*, que permittia a leitura dos caracteres miudos d'um jornal, como o fez notar o professor Morselli.

Ordinariamente os adversarios objectam, que a phenomenalidade medianimica só póde obter-se na obscuridade. Como se vê, o caso actual é uma prova eloquente da possibilidade do contrario. As formas materialisadas que vimos, ficaram muito tempo sob a acção da luz, e só lhes foi necessaria a obscuridade do gabinete medianimico para se concretisarem antes de affrontar a luz.

Ora a razão desta resistencia só a podemos achar no excepcional desenvolvimento dos assistentes.

E' preciso mesmo a este respeito recordar uma circumstancia apontada já por M. Bozzano, a proposito da referida sessão, a saber, que faziam parte da assistencia duas senhoras, ambas dotadas d'um grande poder medianimico, e que por isso certamente contribuiam para reforçar a mediumnidade de Eusapia.

Póde considerar-se como demonstrado pela experiencia, que todos dispõem d'um certo gráo de mediumnidade ; tambem se tem verificado, que ha faculdades medianimicas, que, quando combinadas, em logar de se reforçarem, se attenuam.

E' evidente que no nosso caso se trata de mediumnidades homogeneas, cuja somma deu em resultado de condições de meio, que permittiram ás formas materialisadas resistir á luz durante mais d'um minuto.

No caso presente, apezar da homogeneidade de meio e supremo gráo de intensidade medianimica da parte de Eusapia, observamos que as formas materialisadas não sahiram completamente do gabinete, deixando apenas vêr uma parte d'ellas mesmas.

Notamos até, que a fórma de mulher, ao vir apoiar-se sobre a parte superior do piano, tinha o braço formado, mas incompleta a formação do ante-braço.

Tudo isto seria a confirmação do que acima dissemos, isto é, que com a mediumnidade de Eusapia, ao contrario do que se obtem com mediums bem mais poderosos n'esse sentido, mui raramente se podem obter materialisações completas.

E agora, antes de começar, como fizemos nos casos precedentes, a investigar a intelligencia que dirigia o phenomeno, é util estabelecer alguns factos.

Nas quatro primeiras apparições ne-

nhum de nós pôde identificar pessoas que lhe fossem conhecidas em vida ; quanto ás duas ultimas formas simultaneas, representando uma mulher e uma creança, não podémos discernir bem os traços physionomicos ; somente se suppoz, pelas informações da familia Avellino e particularmente de Mme. Avellino, em virtude das circumstancias já mencionadas, que estas formas representavam sua mãe e um de seus filhos, fallecido na idade de tres annos.

Um dos assistentes julgou poder reconhecer na segunda forma materialisada Katie King, que appareceu a William Crookes com a mediumnidade de Florença Cook, e na terceira a forma de John, que se diz espirito guia de Eusapia.

Cumpre notar, que quanto a estas duas materialisações, nenhum dado typtologico, nenhuma palavra pela bocca do medium vieram confirmar essa supposição, fundada, quanto a Katie, n'uma certa semelhança com a photographia obtida por William Crookes, semelhança mais accentuada talvez na disposição das roupagens brancas, do que nas particularidades do rosto ; e pelo que respeita a John, pelo aspecto vigoroso, barba abundante e hombros largos, que a forma de homem apresentava — caracteres que correspondem ás impressões de contacto geralmente dadas por esta personalidade medianimica.

Dr. José VENZANO

(Continúa)

Chronica Extrangeira

mundo parece se achar verdadeiramente convulsionado.

As revoluções physicas que precedem sempre as transformações espirituaes, agitam o nosso orbe levando o panico e a confusão nas populações.

Atravessamos a epoca mais critica da nossa historia. Todas as predições do Evangelho se cumprem ; um til, uma virgula, não tem escapado, e os Espiritos-Guias continuam a annunciar grandes provações para a humanidade, ao mesmo tempo que promettem o soccorro do Alto a todos os que souberem responder os seus apellos. E' assim que n'uma communicação publicada ha pouco por Léon Denis em *L'Aube Nouvelle*, diz o Espirito signatario da mensagem : «Acontecimentos que affectarão o mundo todo se preparam para o final deste anno, mas todo aquelle que tiver os olhos voltados para o alto, receberá uma especie de immunisação. A multidão ignorante affeita unicamente aos gozos materiaes, ficará sobresaltada. Os acontecimentos repercutirão no mundo physico, como no mundo moral. Seja na Inglaterra, na Russia, ao Norte, ao Meio dia, de todos os lados, fócos em fermentação provocam tempestades. Dois paizes da Europa têm que sustentar uma grande lucta nesse sentido. A Inglaterra e a França. A Inglaterra vai ser agitada por uma crise moral, economica, industrial e social. O descontentamento começa na classe laboriosa, mas a calma se restabelecerá graças ao espirito de methodo dos dirigentes e d'ahi nascerá o espirito de altruismo para consolidar as aspirações moraes. Para os inglezes a espiritualidade se manifestará.

Na França, as luctas intestinas provenientes do egoismo materialista, demorará o dispontar da espiritualidade. Começa a apparecer agora um punhado de homens que accionarão o movimento evolutivo».

Em outra mensagem diz o signatario : «Vos garanto o auxilio dos nossos amigos do espaço. Sereis protegidos no decorrer dos acontecimentos physicos e moraes que devem concorrer para uma relação contra o materialismo no vosso globo. Do espaço as forças se grupam para ensaiar a elevar as almas para a espiritualidade.

E' preciso que nós estabeleçamos correntes que desviem as moleculas materiaes e que têm provocado as desaggregações atmospphericas. Um grande numero de seres humanos perguntam se esses phenomenos são permittidos. Mas vós que vos achaes ao abrigo das fluctuações e das pai-

xões nada soffrereis ; sereis os espectadores dos phenomenos annunciados : tremores de terra, erupções, tempestades».

Eis em suas linhas geraes, os avisos que foram transmittidos ao grande Apostolo do Espiritismo, em abril e junho do corrente anno e continuam a se repercutir por intermedio de outros Espiritos em todos os recantos do globo.

A MORTE MYSTERIOSA DO CAPITÃO JAMES

A *Revue Spirite* transcreveu do *Morning Post*, a interessante noticia que julgamos de utilidade passar para estas columnas.

«Nos enviaram um relato sobre uma mensagem espirita, graças á qual se sabe a sorte d'um piloto aviador desapparecido ha sete annos. O mysterio foi revelado recentemente e a solução confirma a mensagem. Eis os factos. Em junho de 1919, o capitão M. R. James, piloto canadense, que salientou-se durante a guerra, propoz-se a concorrer a uma importante corrida aerea, na America. Suas condições financeiras não lhe permittiam enfrentar as despezas, comprar um apparelho, mas o sr. W. de Burgh Whyte, residente em Londres «affiançou» o negocio. O capitão James acceitou a offerta, comprou-se o avião — um Sopwth Camel — e elle ganhou a corrida. Pouco depois, na mesma machina elle deixava o aerodromo de Boston com a intenção de voar até o Atlantic City. Em caminho, perdeu a direcção e fez a atterrisagem em Tyringham, Massachussets.

Passou uma noite nesta cidade e se poveu de petroleo. E' provavel que esse petroleo não fosse de superior qualidade tal como convinha ao bom funccionamento dos motores do avião. Dia seguinte pela manhã James partia e não mais se soube noticias d'elle.

«O sr. de Burgh White ordenou fazer-se pesquizas e sindicancias.

Diversas pessoas disseram ter ouvido barulho dum apparelho, mas, de facto, nada se apurou que demonstrasse verdadeiramente a sorte do infortunado aviador.

Comparando os diversos testemunhos chegou-se a conclusão que o avião, talvez pela falta de combustivel ou qualquer desarranjo no motor, cahiu no mar e o aviador perecera afogado. Esta explicação foi geralmente aceita, e não se fez mais investigações por se achar inutil.

«Mais ou menos um mez depois da desapparição do Capitão James, todavia, Mme. de Burgh White, com quatro pessoas amigas, realisaram uma pequena sessão espirita. Entre os assistentes achava-se o sr. Thomas Watson, negociante, e sua mulher.

Nenhum medium profissional se achava presente. Mme. de Burgh White, entrevistada depois, disse aos jornalistas que até esse momento ella não tinha senão experimentado superficialmente o phenomeno psychico. Ella julgava dever considerar a questão com certa indifferença, mas o que se produziu na sessão era de uma natureza tão notavel e projectava luzes tão vivas sobre os acontecimentos desconhecidos que a incredula reflectiu e absteve-se explicar os factos por um raciocinio commum.

«A sessão começou alguns minutos depois, que o nome do capitão James foi dado pela mesa, sendo seguido por este extraordinario dictado.

«O aeroplano cahiu nas florestas. Fazei pesquizas.» Visto a opinião que se havia feito sobre o accidente e a certeza que se tinha de haver o aviador cahido no mar, considerou-se a mensagem como absurda e, embora a resolução que se havia tomado, ficou resolvido fazer-se novas pesquizas. Destas resultaram o encontro com um individuo que se havia perdido nas florestas, na região de Pittsfield, e contou que nas alturas de Berkshire (Western, Massachussets) viu uns restos de aeroplano. O apparelho com certeza tinha ali cahido ha annos. Para provar o que disse, o homem acompanhou os encarregados da pesquiza, mas não acertando mais o lugar foi impossivel guiar os que o accompanhavam. Mas, devido a certas indicações, as autoridades americanas o interrogaram, e obteve-se a certeza que se tratava do aeroplano do infeliz Capitão James.

Entretanto o esqueleto do aviador não foi encontrado no local. Esta ausencia pode ser explicada pela hypothese de não ter o aviador morrido no local, mas gravemente ferido talvez se encaminhasse para qualquer lugar em busca de soccorro e perecesse retirado do local em que cahiu o apparelho, talvez em qualquer esconderijo da floresta.

As pesquizas continuam, mas o facto da mensagem espirita prevalece como uma verdade demonstrada ; as declarações do homem perdido na floresta tem permittido identificar, *sem contestação possivel* ser o mesmo avião, o que estava em pedaços, que cahiu com o Capitão James em 1919. Embora incompleta que pareça essa noticia, o facto espirita é incontestavel.

ESCRIPTA MICROSCOPICA

O professor Pawlowshi, da Universidade de Michigan, publicou no *Psychic Science* um relato illustrado da escripta microscopica do Dr. Sosen Myake, de Kioto (Japão), já descripta pelo Dr. W. F. Prince, no *Journal of the American*, da S. F. P. R.

O Dr. Pawlowski julga, no seu modo de entender, que o phenomeno é devido a uma actividade subconsciente, visto o Dr. Miyake ser dotado de uma vista normal.

A experiencia da escripta microscopica do Dr. Miyake foi feita na presença do Dr. Shimomura e de um grupo de scientistas. O Dr. Miyake utilisa-se de um pequenino pincel feito de pellos de gato. Elle escreveu uma serie de quatro caracteres chinezes e o unico movimento observado foi de alto para baixo. Suppõe-se que o pincel não chega a tocar no papel ; se tocasse os caracteres não poderiam ser assim tão pequenos. Quando o pincel está embebido de tinta, parece se formar na sua base como que um cone, que endurece-se exteriormente, do qual escorre um tenue fio de tinta sobre o papel ; quanto aos movimentos não dependem da vista do executor. Elle acha que se possuisse um instrumento do qual corresse continuamente a tinta, poderia escrever com os olhos vendados. Ao escrever elle vê lettras grandes que são observadas pela sua visão mental : tem sensação de que aquellas lettras não são formadas e escriptas por meio de movimentos musculares, mas sim que provém de qualquer cousa que se pode chamar : o poder do homem.

O Dr. Miyake escreveu uma vez 26 lettras do alphabeto inglez, que a olhos nús pareciam como um subtilissimo traço de penna.

Concluindo o interessante artigo, o Prof. Pawowski diz que, ao seu vêr, o maravilhoso dom do Prof. Miyake está em relação com os phenomenos psychicos.

O Prof. Richet inclina-se a crer que a inspiração do artista seja tambem um phenomeno psychico, e certamente a psychologia e a physiologia não podem dar explicação sobre o facto.

ANNUNCIO DE MORTE

Eis aqui um sonho narrado á *Psychica* por Mme. Segur, residente á rue de Maistre, 7, Paris.

Esta senhora, durante uma viagem que fez, hospedou-se num hotel, em Chaumont. Varias annos tinham se passado da morte de sua mãi, e ella nos dias correspondentes ao fallecimento de sua mãi nunca pensava nesta.

Em pleno somno, ella viu nessa noite uma tia com a qual havia cortado as relações.

— «Tu pensaste, disse-lhe a tia, no anniversario que lembra hoje ? Esta data será para ti uma dupla data anniversaria.»

Mme. Segur não ligou importancia no seu sonho, mas na sua volta a Paris, ella ficou sabendo que sua tia morreu justamente no dia em que sonhou com ella. De facto, na familia eram duas mortes a commemorar no mesmo dia.

UM PHENOMENO DE HANTISE

The Progressive Thinker, de Chicago, noticiou um caso exquisito da acção de um Espirito preso á terra por motivos especiaes. A narrativa é do seguinte theor :

— »Em 20 de maio de 1919, em Milwankee, E. A. Marth communicou á policia que, por indicação de um espirito que se communicou por intermedio de sua mulher (que possue faculdades mediumnicas) tinha descoberto no sub-solo

de sua casa, os restos de uma mulher assassinada. Depois que mudou-se nessa casa, Madame Marth sentia mãos invisiveis lhe tocarem, e tendo interrogado ao espirito, este declarou que era um antigo medico da cidade (o nome foi revelado á policia) que havia feito numa moça uma operação illicita, que occasionou-lhe a morte. Então elle, após ter decepado o cadaver, enterrou-o embaixo do soalho, no lugar que indicou.

De facto, fazendo pesquizas, encontrou-se no lugar indicado em uma caixa já bem envelhecida, fragmentos de ossos e outros residuos organicos decompostos.»

UM CASO EXTRAORDINARIO

Da *Revista de Estudios Metapsiquicos*, de Madrid, transcrevemos a seguinte noticia bem interessante :

— Os periodicos de Bucarest têm se occupado muito de um caso verdadeiramente incrivel do qual tem sido protagonista uma joven camponeza de Talpa, cidade situada na fronteira rumano-hungara.

A joven em questão, chamada Eleonora Kagur, foi visitar uma senhora centenaria residente em Buhai, curandeira muito afamada, cuja especialidade consiste em curar molestias dos ossos.

Não se poude averiguar o que occorrera durante aquella visita ; mas ao voltar Eleonora para sua casa, começaram a se verificar phenomenos extranhos, taes como apparições luminosas, lamentações emocionantes, objectos metallicos que giravam no ar, portas e janellas que se abriam e fechavam-se por si mesmas, chuvas de calhaus, e até as aguas do rio Sereth, que atravessa a povoação, borboteavam ao passar a joven.

A cidade estava tomada de um terror indiscriptivel e resolveu-se levar Eleonora para o convento de São João de Suezawa, onde o padre João Macarescu, de Zamostea, tentou exhorcismal-a ; mas não pode terminar a cerimonia, porque um aerolito, quebrando a vidraça, projectou em plena fronte do sacerdote um pedaço de cristal que o feriu tão gravemente, que veio a fallecer no hospital de Czernowitz, para onde foi transportado.

Cessaram os exhorcismos e transferiu-se Eleonora para o nosocomio de Czernowitz, porque o convento de São João foi invadido por um contagio satanico que se apoderou de todas as religiosas. Mas tambem no nosocomio Eleonora não poude permanecer, visto se verificar com os outros asilados o mesmo que no convento. Então prenderam-n'a em uma cella e lhe prestaram assistencia os Drs. Flohr e Ramler, medicos que gozam de grande prestigio na cidade. Mas ahi foi que occorreu o mais incrivel do caso. Após poucos dias ao irem ambos os medicos visitar a paciente, verificaram com natural surpreza que Eleonora tinha desapparecido, não obstante ter sido encerrada e ninguem lhe ter aberto a porta da cella. Tem-se effectuado rigorosas buscas por toda a parte : Kagur, a possessa de Talpa, desvaneceu-se e não ha policia que encontre vestigios da mesma.»

UMA CONVERSÃO IMPORTANTE

Ha pouco deu-se a conversão do sr. W. Harold Speer, que tendo perdido sua filha e não encontrando nas Egrejas solução para o problema da morte, poude encontral-o no Espiritismo.

E' assim que alludido sr. se pronuncia na Light, depois de haver enumerado os grandes sabios inglezes que se tornaram espiritas :

— «Ha um anno, minha mulher e eu perdemos nossa unica filha, Eddie, e ao achar-me de pé, diante do tumulo aberto, pensei : «Para onde iria ella ? Não haverá uma outra vida ?» Eu, por mim mesmo, não podia responder a estas perguntas. O ensino das Egrejas não me auxiliava. O que ellas me diziam não diminuiam a minha dôr. Resolvi, então, procurar a verdade com o auxilio de Deus e d'ahi ha pouco encontrei o sr. Bligh Bond, autor dos «Escriptos sobre o Abbade de Glastonbury». Tivemos longa conversação e elle aconselhou-me a visitar um medium escrevente, na cidade. Antes disso eu ensaiava a escripta automatica, mas sem resultado. Entretanto experimentava curiosa sensação e meu lapis traçava signaes. Seguiram-se depois mensagens que diziam ser de minha

cara filha, mas me satisfaziam, pois julgava-as do meu subconsciente.

Com o auxilio de um velho amigo eu assisti uma sessão particular, em Hove. onde se recebeu communicações pela mesa. Na sessão de estréa eu obtive mensagens que nenhuma pessôa poderia ter composto, porque diziam cousas desconhecidas de todos os assistentes, e foi assim que eu me inclinei a crêr que no Espiritismo havia qualquer cousa de verdadeiro. Em seguida tive uma entrevista com um medium que M. Bligh Bond havia me designado e uma nova demonstração me foi dada, de um caracter tão intimamente pessoal que eu não podia deixar de admittir a realidade da sobrevivencia. Depois procurei estudar esta preciosa questão.

Minhas pesquizas conduziram-me então a uma critica mais severa. Consultei mediums de varios paizes, assisti a numerosas sessões. Na quasi totalidade de communicações, recebi abundantes provas que as communicações provinham do Além. Durante doze mezes que seguiram á morte de minha filha, nós tivemos com ella, minha mulher e eu, conversações por meio da mesa. Ella nos foi descripta por muitos clarividentes. Melhor ainda: nós ouvimol-a falar com sua propria vóz, recebemos d'ella mensagens com a *sua propria lettra*. Eu vi-a materialisada e senti o seu beijo como o fazia em vida.

Recentemente, emfim, um medium que era-me inteiramente extranho, obteve sobre a placa, numa sessão que realisou a pedido de nossa filha, — um retrato d'Eddie, sobre a minha cabeça.

Acompanhei todos os movimentos do photographo desde a collocação das chapas nos chassis até a revelação. Affirmo positivamente que nenhuma hypothese de fraude pode ser evocada.

Eis aqui summariamente estabelecidas as razões da modificação de minhas idéas sobre o que concerne o espiritismo. Si estas linhas puderem auxiliar a outrem neste dominio tão bello eu serei feliz. Possa a minha contribuição concorrer para augmentar o numero sempre crescente dos homens e das mulheres capazes de pensar que as lições da Egreja não satisfazem á crença na vida futura.

E'cos e Noticias

The Two Worlds publicou um excellente artigo sobre — «O Espiritismo de amanhã» — assignado por E. M. Monteilh, que muito justamente mereceu um bello commentario da *Revue Spirite*.

Em referido artigo o autor dirigindo-se aos espiritas, pergunta: «Temos verdadeiramente comprehendido o valor do Ideal a que fomos chamados dedicar nossas forças, nós os espiritas actuaes, e a influencia que elle produzirá em nós quando passarmos para o outro mundo? Tem-se bem reflectido a grande utilidade e o conforto que advirá do nosso trabalho aos que receberem nossos conselhos e nossas esclarecidas directivas? Nós somos aqui os pioneiros d'uma admiravel revelação, mas esta revelação é ainda, pode-se dizer, muito joven. Quando morrermos levaremos o beneficio do nobre trabalho que realisamos para a diffusão da verdade e para a nossa propria edificação.

Recebemos actualmente daquelles que, espiritas antes de nós, viram, souberam e conheceram os verdadeiros caminhos do Espirito. Portanto, se elles são numerosos, chegará o tempo em que, no Além, nós seremos ainda mais. Presentemente auxiliamo-nos reciprocamente a crescer no conhecimento e espagirmos o que ha de melhor em nós no meio em que vivemos para aquelles que precisam. Julgai agora o que poderemos fazer aos que aqui ficarem, quando nós tivermos passado para a outra vida, quando nos acharmos lá no alto, entre as immensas legiões de Espiritos consagrados a um trabalho methodico e rico de um saber mais e mais extenso.

Não somente daremos informações nitidas e claras aos vivos, do que é e de-

ve ser esse mundo do Além, como tambem pelos processos usuaes da escripta e de todo o trabalho mediumnico e com uma sciencia bem orientada na construcção do universo, auxiliaremos esta obra magnifica de desenvolvimento espiritual para a qual temos hoje voltadas as nossas vistas. Eis a nossa acção no dia em que nos acharmos, em multidão, espiritas nas espheras.

Não menosprezemos a benificencia que recebemos na hora presente, dos grandes Espiritos de luz que ha seculos e seculos, passaram para o outro lado. Seu trabalho é admiravel e nós constatamos com alegria as felizes consequencias. Mas contemplemos com jubilo o prestigioso reforço que trará a massa de espiritos e o trabalho mais geralmente effectivo que se completará no dia em que nós mesmos, passados para o Além, tivermos obedecido as aspirações dos nossos seres mais caros e em que esses seres, a seu turno, juntando-se a nós, trabalharem ao nosso lado pela instrucção de toda a sua descendencia. Quantos ensinamentos raiarão nesse dia, no céo e na terra ! !

Afim de preparar, sem desanimos, este Espiritismo de amanhã, não percamos um instante.

Multipliquemos o nosso esforço e ajuntemos ao esforço o saber, cultivemos o nosso desenvolvimento espiritual de modo que á hora em que formarmos, além do tumulo, os regimentos da verdade, nossos effectivos sejam tão poderosos, mesmo contra o inimigo fortalecido, que a victoria esteja indiscutivelmente do nosso lado.»

Pelo que se depreende a obra de educação espirita é indispensavel para as acquisições futuras da felicidade.

FRANÇA

Acaba de se reunir em Paris, um Congresso Psychosociologico sob os auspicios da «International des Amis de l'Ordre Spiritual.»

Este congresso foi um esforço para conciliar a psychologia com a sociologia. O Dr. Osty apresentou ao Congresso a seguinte these :

«Bases scientificas do Espiritualismo e da Psychosociologia. A 2.a sessão foi — Philosophia. A 3.a Sociologia. A 4.a As moraes e as religiões. A 5.a A mystica e a Arte. 6.a A Questão da sobrevivencia.

Pelo que se vê o Movimento de Espiritualisação se está operando de uma maneira admiravel.

PARIS

O sr. Ripert fez uma substanciosa conferencia sobre a reconstrucção economica da Europa, demonstrando a necessidade de um ideal espiritual para a sua realisação.

⁂

A «Union Spirite Française» faz um appello aos seus correligionarios, appello material e moral para o alargamento do plano de propaganda. Nos tempos que atravessamos, diz o appello, não bastam a coragem e a bôa vontade, é preciso numerario para enfrentar as despezas forçadas de todos os dias.

O ultimo boletim da Union enfeixa artigos, conselhos e noticias do movimento Espirita.

HAVRE

Na sala «Lyra Havrense», M. Leo Poldès realisou uma conferencia sobre o thema : «O Espiritismo ante a opinião». Sem ser espirita, o orador demonstrou a sua imparcialidade, expondo factos que apaixonam a opinião. Um outro orador, tomando a palavra disse não ver no espiritismo senão as manifestações do espirito do mal. M. Bertin, um dos membros da Sociedade de Estudos Psychicos do Havre refutou essa concepção archaica e com argumentos cheios de logica, apoiou a doutrina espirita.

DOUAI

O *Foyer de Spiritualisme Douaisien* organisou uma serie de conferencias, nas quaes falaram os srs. A. Richard e Delmotte, que trataram da sobrevivencia e da theoria espirita.

CHALON-SUR-SAONE

M. M. Malosse e Thibaut realisaram, na sala da municipalidade, ante numeroso auditorio, duas conferencias de propaganda, tendo sido distribuidos livros e brochuras.

BEAUNE

Com grande successo, M. M. Malosse e Thibaut fizeram, neste cidade, duas

conferencias, cuja repercussão na grande imprensa, bem deixa ver o progresso que vai obtendo todos os dias o espiritismo.

REIMS

Na conferencia organisada pela «Union Spirite de Reims», coube a palavra a M. Ripert que desenvolveu magistralmente o thema — o espiritismo sob varios aspectos. Algumas questões foram propostas por diversos assistentes, que foram resolvidas pelo orador de um modo claro e racional, o que tornou ainda mais agradavel a conferencia.

INGLATERRA

O Espiritismo com sua doutrina consoladora se estende admiravelmente na Inglaterra.

Existem centenas de centros constituidos. Innumeras são as casas que têm grupos familiares. Homens illustres, sabios, persuadidos da realidade da outra vida, se esforçam para transmittir aos outros o conhecimento desta Doutrina.

A verdade fundamental na Inglaterra se baseia nesta certeza: «Não ha morte».

⁂

Acaba de ser dado á publicidade uma importante obra de sir Conan Doyle — «Historia do Espiritismo», em dois grossos volumes de 350 paginas cada um.

A «Historia do Espiritismo», foi editada nas «Editions Cassell, Londres, (em inglez) e vende-se ao preço de 42 shillings.

PORTUGAL

O Centro Luz e Amor, realisou uma festa commemorativa do 3.º anniversario de sua fundação, collocando em seu salão de honra o retrato do seu ex-presidente ha pouco fallecido, General Viriato Passalaqua.

⁂

A terceira reunião dos espiritas do Algarve, effectuar-se-á em Faro, estando já nomeadas as commissões.

ARGENTINA

Os espiritas argentinos proseguem no seu trabalho esforçado de propaganda. E' assim que, em diversas sociedades tem se realisado conferencias, emquanto a diffusão da Doutrina pelas revistas e jornaes secunda a grande tarefa.

⁂

Na sociedade «Benjamin Franklin», o destemido propagandista Alfonso Depascale sobre o thema — «a phenomenologia entre os selvagens» — fez uma substanciosa conferencia, dissertando largamente sobre os phenomenos de telepathia e clarividencia que entre elles se produzem. O orador estendeu-se em considerações sobre os bruxos e feiticeiros, para terminar dizendo que todos os espiritos estão sujeitos aos mesmos periodos de evolução.

⁂

A «Sociedad Constancia» continúa realisando conferencias elucidativas da doutrina. As ultimas realisadas nessa associação foram as seguintes: «A abnegação», pela sra. D. Rosalia Vasquez de la Torre; «Commentando os mestres» — por D. Manuel Vasquez de la Torre; e «O corpo astral ou espiritual», pelo Dr. Cosme Marino.

⁂

A «Sociedad Hacia el Camino de la Perfeccion», celebrou festivamente seu 8.o anniversario, distribuindo um folheto com a explicação da palavra Espiritismo.

Estão inscriptos para realisarem conferencias nesta associação os srs. Juan B. Ancarani, Juan Canomeras, Stacatti, Alhamoa, Lopes e Pallás.

⁂

O Centro «Fraternidad» celebrou a desincarnação do seu guia Rosa de Ugarte.

⁂

«La Idéa», orgão official da Confederação Argentina, num bem elaborado artigo do seu director, sr. José Nosei, trata das «orientações humanas», para

deixar vêr a verdadeira orientação que deve ter o Espiritismo.

«A Constancia» tambem publica um artigo de Depascale sobre "Orientações do meio ambiente".

⁂

A Sociedade «Lumen» tem realisado conferencias de propaganda ao cargo de illustres oradores.

⁂

Temos recebido com a maxima regularidade «La Union», semanario espirita que se publica em Buenos Ayres, sob a direcção do sr. Francisco Molina.

⁂

Temos recebido com pontualidade systematica *La Luz*, importante hebdomadario dirigido pelo sr. Francisco Molina.

Bons artigos doutrinarios, publicação de conferencias e noticias.

PAMPA CENTRAL

«Fiat Lux», jornal da Sociedade «La Esperanza del Porvenir» dedica tres de suas paginas ao relato dos phenomenos obtidos com o medium sr. Oswaldo Fidanza. Essas paginas vem illustradas de gravuras que reproduzem os «aports» obtidos com referido medium.

⁂

Completou 16 annos de existencia a laboriosa Sociedade "Luz del Porvenir", de Santa Rosa (Pampa Central).

HESPANHA

Por motivo de molestia do seu director o fervoroso espirita sr. Quintin Lopez Gomez, nosso dedicado correspondente, está suspensa a interessante revista *Lumen*.

⁂

O grande diario barcelonez *Las Noticias* noticiou o seguinte facto :

«Na aula noturna que se dá nas escolas nacionaes de Granollers, faz tres semanas que ouviu-se chamado na porta. A professora auxiliar ordenou uma das alumnas que fosse ver quem batia d'aquelle modo. Ao ir a alumna em direcção á porta, esta abriu-se por si, e o alumna quedou-se petrificada ao encontrar-se com a sombra do pae de uma das auxiliares, morto ha trez annos. O terror se apoderou de toda a classe. Semana seguinte repetiu-se a manifestação, e na outra da da mesma fórma, de modo que propalando-se a noticia, um publico numeroso invadiu a rua onde estão situadas ditas escolas.

O successo repetiu-se novamente á noite, sendo, por fim vedada a affluencia de povo pela policia, que tomou conhecimento do caso.

⁂

A Sociedade Metapsychica Hespanhola está em franca actividade.

⁂

Temos sobre a mesa a importante "Revista de Estudios Metapsiquicos" que se publica em Madrid, sob a direcção do sr. Marquez de Santa Clara.

PORTO RICO

Completou mais um anno de vida a nossa collega «Fraternidade», redigida com proficiencia, pela sra. D. Rosario Bellber Gonzalez.

A «Fraternidade», que se publica mensalmente, é orgam do Espiritismo em Porto Rico.

⁂

Festejou o 4.º anniversario de sua fundação o «Grupo Rama de Sandalo.»

ESPIRITISMO NO BRASIL

Todas as associações espiritas do Brasil commemoraram o 3 de outubro, que representa o dia Kardecista, ou a dacta em que o grande Missionario da Revelação Nova se incarnou para a realização da espinhosa missão que tão bem soube desempenhar.

Toda a imprensa espirita brasileira dedicou á Allan Kardec, nesse dia um numero especial de suas publicações.

E'cos de propaganda

No dia 3 do corrente commemorou a Federação Espirita Brasileira a data Kardeciana.

O sr. Luiz Barreto, após a préce de abertura da sessão, installou o Conselho Federativo saudando os delegados vindos dos mais longinquos Estados do paiz. A seguir recebeu-se uma communicação psychographica de Richard. Teve a palavra o representante de Santa Catharina, sr. Arnaldo S. Thiago, filiado ao Centro Espirita Caridade e Luz ; depois o delegado da Federação Espirita Pernambucana sr. Djalma de Farias ; Angel Aguarod, presidente da Federação Espirita do Estado do Rio Grande do Sul, e por ultimo, o sr. Pedro Camargo (Vinicius) filiado ao Centro Espirita de Piracicaba, representante do Estado de S. Paulo.

Estão representadas no Conselho Federativo 66 aggremiações espiritas brasileiras que seguem a orientação da Federação Brasileira.

Causou optima impressão no auditorio a palavra cheia de fé do ancião Aguarod.

Todos os oradores referiram-se a grande data que se commemorava. Feita a prece de encerramento o commandante Luiz Barreto deu por terminada a sessão.

Esta Revista fez-se representar pelo nosso companheiro Dr. Sebastião Caramurú. A festividade esteve muito espiritual.

⁂

—— A União Espirita de Ribeirão Preto inaugurou a Escola Bezerra de Menezes, que está com uma frequencia de 37 crianças.

—— A sessão solemne em homenagem ao grande apostolo Dr. Bezerra Menezes teve uma assistencia de 300 pessoas.

—— O Clarim, hebdomadario espirita tem sido distribuido na cidade, como meio de propaganda.

⁂

O Centro Amantes da Pobreza, de Mattão, dedicou sua palestra de 3 de outubro, ao nascimento do Espiritismo Moderno.

Fallaram diversos oradores, estando presentes os directores do Centro Espirita de Taquaritinga.

O Centro Dias da Cruz, de Juiz de Fóra, Minas, assim constituiu sua nova directoria : pres. Antonio Scanapieco ; vice, Hugo da Silva Tavares ; thes. D. Ignacia Maia Leal ; 1.º sec. João Ricardo de Oliveira ; 2.º D. Alzira Vellozo ; 1.º proc. José Pedro Maria ; 2.º Antonio Scanapieco ; 3.º João A. Franco Leal ; 1.º zel. D. Irene Vieira Christo ; 2.º D. Geraldina Madeira ; 3.a D. Maria Oliveira ; 1.º fiscal Hugo Tavares ; 2.º Gustavo Larcher ; 3.º Antonio G. Silva ; bibl. D. Annita Fontes ; Directora da caixa de soccorro, D. Laurinda O. Baptista.

⁂

——A Federação Espirita do Rio Grande do Sul, desenvolve proficuo labor, por meio de conferencias ao cargo dos confrades Angel Aguarod, Israel Corrêa da Silva, Dr. Adalberto Pio Souto, Dr. Egydio Hervé.

——A Directoria da Federação está agindo para que aos presidiarios da

Casa de Correcção seja levada a palavra espirita.

⁂

O Centro Espirita S. Luiz Gonzaga, de Itapira tem desenvolvido grande propaganda, pela imprensa, pela palavra e pelo livro.

Fez uma substanciosa conferencia nessa cidade o nosso companheiro Dr. Souza Ribeiro, obtendo um auditorio superior a 400 pessoas.

⁂

O Centro Espirita Maranhense assim constituiu sua nova directoria : pres. Domingos Castro Perdigão ; vice, Antonio Nogueira Vinhaes ; 1.o secr. Francisco Coelho Santos ; 2.o Placido José Camões ; thes. Waldemir Costa ; bibl. D. Rita Lisbôa.

⁂

Em S. Rita do Passa Quatro foi constituido um novo nucleo espirita com a seguinte directoria : pres. Virgilio Rossi ; vice, José Octavio Neves ; orador, Conrado A. Offa ; 1.o secr. Americo Luchette ; thes. Lazaro Prado ; bibl. Manuel Gomes Leitão.

⁂

Completou sete annos de luctas na arena da imprensa o nosso prezado collega «Jornal Espirita», que se edita sob a direcção do Dr. Vital Lanza, em Porto Alegre.

Desejando longa vida e prosperidades, agradecemos ao collega as transcripções que faz sempre da nossa Revista sem esquecer de citar a fonte d'onde extrahiu.

⁂

Recebemos a «Verdade e Luz», que se edita em S. Paulo sob a direcção do nosso confrade Dr. Romeu Camargo. Muito gratos pelas boas palavras que nos dirigiu e transcripções citadas da nossa revista.

⁂

Estão em actividade, além de outros centros, que nos escapam de momento, os seguintes : Caminho da Verdade, de Campinas , Discipulos de Jesus, de Maceió ; Dr. Manuel Antonio Cruz, de Maceió, Jaraguá ; Discipulos de Jesus, de Pennapolis ; de Piracicaba ; Fraternidade, Tenda Caridade, Christophilos, do Rio de Janeiro ; União Paraense ; Deus, Christo e Caridade, de Avahy ; Sinceridade e Fé, de Lins ; Centro de Villa Olympia ; de Mirasol, dirigido pelo sr. Bianchi ; União Espirita Bahiana ; Casa Espirita de Juiz de Fóra ; União de Dois Corregos ; Centro de Xiririca ; Vicente de Paulo, de Ladario ; Centro de Cuyabá ; de Casa Branca ; de Araçatuba ; Paz e Caridade ; Amor e Caridade, Mogy-Mirim ; Grupo Verdade e Luz, Natividade ; Centro Nova Era, de Guaxupé ; Centro de Frigorifico, União Evangelica, Barretos.

Conferencias

Fizeram conferencias durante o mez, os seguintes propagandistas : Srs. Manuel Quintão, Dr. Carlos Imbassahy, Dr. Souza Ribeiro, Comte. Luiz Barreto, Leopoldo Cirne, Angel Aguarod, Giaccomo De Bernardo, Pedro Camargo, Ignacio Bittencourt, Dr. Sebastião Caramurú, Dr. Ernesto de Souza, Euripedes Tenorio de Lima, Dra. Orminda Bastos, D. Aura Celeste, Dr. Theodoro Palmeira.

Factos Espiritas

Sonho Premonitorio

Os sonhos premonitorios abundam na historia de todos os tempos ; são factos que se verificam ordinariamente, mas sempre passam desapercebidos da imprensa, que não liga, geralmente, importancia aos phenomenos psychicos, devido certamente á materialidade em que vivem immersos os nossos jornalistas. Entretanto são phenomenos dignos de menção porque vêm em apoio á causa que mais devemos curar, que é a Immortalidade.

O facto que vamos narrar deu-se ha poucos dias nesta cidade, se não nos enganamos dia 9. Na vespera deste dia o sr. Vicente de Angelis, proprietario do Hotel Maccagnan, desta cidade, sonhou que o sr. Gino de Biagi indo de automovel, teve um encontro com um outro

auto (291), cujo numero viu bem em sonho. O sr. De Angelis, depois que levantou-se pela manhã, contou a diversas pessoas o seu sonho.

No mesmo dia, 20 minutos depois do sr. Vicente ter relatado o seu sonho, o auto do sr. Gino esbarrou com o auto numero 291 que o sr. De Angelis vira em sonho. Felizmente não houve victimas a lamentar, mas o carro 291 soffreu avaria que foi preciso depois reparar.

Aqui está um sonho veridico, que não admitte contestação.

Materialisações em Cuyabá

Diz o *Reformador*, orgam da Federação Espirita Brasileira, que, segundo carta recebida do sr. Manuel Miraglia, de Cuyabá, tem se dado naquella cidade, importantes phenomenos de materialisações, com o auxilio de D. Angelina Scarselli, com quem se estavam ultimamente verificando phenomenos extranhos.

Diz o informante que o Espirito Guia das materialisações é o mesmo que dirigia, no Pará, as sessões com a notavel medium D. Anna Prado.

As sessões em Cuyabá tem sido assistidas por diversas pessoas de destaque, contando-se entre os signatarios da acta os srs : Dr. Mario Corrêa, Dr. Jonas Corrêa, medico ; Dr. Annibal de Toledo, deputado federal e materialista convicto que só compareceu á sessão para accompanhar o Presidente do Estado.

O que nos for communicado daremos conta aos leitores.

Uruguayana
(Brasil)

Foi fundada, em Uruguayna, a Sociedade Espirita Uruguayana, com séde provisoria á rua General Camara, 6, ficando assim constituida sua directoria : pres. hon. Dr. J. M. Lemos ; pres. José Almeida Valente ; vice, Claudomiro Garcia ; 1.o secr. Julio Valente ; 2.o Tte. Pedro Damião da Silva ; 1.o thes. João Francisco Calvi ; 2.o Rosalino P. Franco ; bibl. Dalmiro Illana. Directores : Affonso Pinto Azevedo, Ludovico Porciuncula, Iderceu Menezes, Manuel T. Siqueira, Ramão Alves e Frederico Nabor.

⁂

Na mesma cidade fundou-se ha pouco o «Circulo de Estudos e Investigações Psychicas William Stead», que funcciona sob a presidencia do Dr. J. M. Lemos.

⁂

A's Sociedades Espiritas que assignam esta revista, pedimos nos mandar mensalmente a sua correspondencia sobre o movimento social e os factos que se forem verificando competentemente controlados.

JERONYMO RIBEIRO

Falleceu em Cachoeiro do Itapemirim, E. Espirito Santo, este incansavel obreiro da caridade, que dirigia a Associação Beneficente Deus, Christo e Caridade.

Espirita convicto, medium de desenvolvidas faculdades soube aproveitar os seus dons em beneficio dos soffredores do corpo e da alma.

Que o Supremo Senhor, por seus mensageiros, possa permittir ao recem-desincarnado o testemunho da resurreição para a glorificação da Doutrina da Immortalidade.

Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

Director : CAIRBAR SCHUTEL — Collaboradores : DIVERSOS

Redacção e Administracção
MATTÃO- E. DE S. PAULO - BRASIL

A *Revista Internacional do Espiritismo* está em communicação com as principaes revistas européas, em vista do que, além dos artigos de fundo dos seus collaboradores, publica os relatos, dos jornaes de além mar, dá conta das conferencias, dos congressos, e na sua Chronica Extrangeira e E'cos e Noticias, deixa os leitores ao par de todos os factos e novidades Animicos e Espiritas occorridos no mundo inteiro. A Revista apparece regularmente a 15 de cada mez, com 32 a 40 paginas de accordo com a materia de urgencia, utilidade e actualidade.

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

— BRASIL	— Anno —	Assignatura	simples	24$000
— BRASIL	— Anno —	Assignatura	registrada	30$000
EXTRANGEIRO	— Anno —	Assignatura	simples	30$000
EXTRANGEIRO	— Anno —	Assignatura	registrada	40$000

NUMERO AVULSO 2$500

As Assignaturas começam em Fevereiro e Agosto e são pagas adiantadamente

Á venda nas principaes Livrarias Espiritas